

UM MANUAL DE PENSAMENTOS PARA O DIA A DIA

MED*i* 

TAÇ₃ÕES

*e Af*O

TODA
A SABEDORIA
RESIDE
NA VERDADE

R*i*SMMOS

J. W. Goethe

alma
dos
livros

JOHANN WOLFGANG VON GOETHE

meditações

e

aforismos

Tradução de

André Morgado

alma
—
solvros

info@almadoslivros.pt
www.almadoslivros.pt
facebook.com/almadoslivrospt
instagram.com/almadoslivros.pt

© 2022

**Direitos desta edição reservados
para Alma dos Livros**

Título: Meditações e Aforismos

Título original: Einzelheiten, Maximen und Reflexionen

Autor: Johann Wolfgang von Goethe

Tradução: André Morgado

Revisão: Inês Rodrigues

Paginação: Maria João Gomes

Capa: Diana Jorge Trigo/Alma dos Livros

Impressão e acabamento: Multitipo – Artes Gráficas, Lda.

Depósito legal: 505 342/22

1.ª edição: novembro de 2022

Todos os direitos reservados.

**Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada
ou reproduzida em qualquer forma sem permissão
por escrito do proprietário legal, salvo as exceções
devidamente previstas na lei.**

Primeira Parte

Vida

I

1

Não há nada que mereça ser pensado que não o tenha sido já; devemos apenas tentar pensá-lo de novo.

2

Como pode um homem conhecer-se a si mesmo? Nunca pelo pensamento, sempre pela ação. Tenta cumprir o teu dever e saberás de uma vez o que vales.

3

Mas o que é o teu dever? As exigências dos dias.

4

O mundo da razão deve ser visto como um ser grande e imortal que labora incessantemente no que for necessário e assim se faz a si mesmo senhor do que é accidental.

5

Quanto mais vivo, mais me pesa ver o homem que ocupa o lugar supremo pelo exato propósito de impor a sua vontade sobre a natureza e libertar-se a si e aos seus de uma afrontosa necessidade – vê-lo tomado de ideias falsas e fazer mesmo o oposto do que quer fazer; e

depois, porque toda a vocação do seu espírito foi arruinada, confundir-se miseravelmente acerca de tudo.

6

Sê genuíno e diligente; ganha para ti mesmo e procura, dos que estão em postos importantes, bondade; dos poderosos, favores; dos dinâmicos e dos virtuosos, progresso; dos muitos, afeição; do indivíduo, amor.

7

Diz-me com quem andas e dir-te-ei quem és. Se sei o que fazes, sei o que se pode fazer de ti.

8

Cada homem deve pensar à sua maneira; pois seguindo o seu caminho ele encontra a verdade, ou alguma verdade, que o ajuda na vida. Mas não deve entregar as suas próprias rédeas; deve controlar-se para que o instinto não se transforme nele.

9

Atividade sem qualificações, seja de que género for, conduz sempre à bancarrota.

10

Nas obras da humanidade, como nas da natureza, o motivo é sem dúvida o que merece toda a atenção.

11

Os homens perdem a compostura consigo mesmos e com os outros porque tratam os meios como fins, e assim, por todas as suas ações, nada fazem ou talvez façam o que deveriam ter evitado.

12

Os nossos planos e intenções devem ser tão perfeitos em verdade e beleza, que ao tocá-los o mundo pode apenas arruiná-los. Devemos, pois, ter a vantagem de ajustar o que está errado e restaurar o que foi destruído.

13

É muito difícil e problemático dispor de todos, de metade ou de um quarto dos erros; peneirá-los e atribuir uma porção de verdade ao seu lugar adequado.

14

Nem sempre é necessário à verdade tomar a sua forma definitiva; basta que fique a pairar sobre nós como um espírito; e produz harmonia, se deslizar pelo ar como o som de um sino, solene e amável.

15

Ideias gerais e grandes conceitos são sempre uma bela maneira de chamar terríveis infortúnios.

16

Não podes tocar uma flauta se te limitas a soprar: também tens de usar os dedos.

17

Na botânica, há uma espécie de plantas chamada Incompletæ; e de igual maneira pode ser dito que há homens incompletos e imperfeitos. Há aqueles cujos desejos e lutas estão desproporcionados quanto às suas ações e proezas.

18

O mais insignificante dos homens pode estar completo se trabalhar dentro dos limites das suas capacidades inatas ou adquiridas; até mesmo os mais esplêndidos talentos podem ser obscurecidos, neutralizados e destruídos pela falta deste indispensável requisito de

simetria. Este é um prejuízo que irá ocorrer com frequência nos tempos modernos; pois quem poderá estar ao nível das pretensões de uma era tão plena e intensa como esta, e que se move tão depressa?

19

Apenas os homens de habilidades práticas, conhecedores dos seus poderes, e que os usem com moderação e prudência, conhecerão o êxito nos assuntos mundanos.

20

É grande erro tomar-se a si mesmo por mais do que aquilo que é, ou por menos do que aquilo que vale.

21

De tempos a tempos, encontro-me com um jovem a quem não posso desejar mudança ou melhoramento, posso apenas lamentar-me por ver a frequência com que a sua índole o torna pronto a nada pela corrente do tempo; e é por isto que eu insisto sempre que o homem, no seu frágil barco, traga na mão o leme, para que não esteja à mercê das ondas, mas siga na direção do seu próprio conhecimento.

22

Mas como pode um jovem fazer com que ele mesmo veja a culpa em coisas com que todos se ocupam, que todos aprovam e promovem? Porque não deveria ele seguir a sua inclinação natural e ir na mesma direção daqueles?

23

Devo afirmar que se trata da maior calamidade do nosso tempo, que nada deixa chegar à maturidade, que um momento é consumido no outro, e que o dia é gasto num outro dia, pelo que um homem vive com uma mão à frente e outra atrás, sem ter nada de seu. Temos jornais para todas as horas do dia! Uma boa cabeça pode garantidamente intercalar uns com outros. Publicam em todo o lado tudo o que cada

um faz, ou aquilo em que estão ocupados ou a meditar; mesmo os seus próprios desígnios são arrastados para o público. Ninguém pode alegrar-se ou lamentar-se, a não ser como entretenimento para outros; e isto acontece de casa em casa, de cidade em cidade, de reino em reino, e, por último, de hemisfério em hemisfério – tudo com grande pressa.

24

Tal como não podes asfixiar uma máquina a vapor, tão-pouco podes fazer isto na esfera moral. A atividade do comércio, a arremetida e o sussurro do papel- -moeda, a voragem das dívidas que pagam dívidas – tudo elementos monstruosos a que um jovem se vê exposto nos nossos dias. Bom para ele se for, por natureza, dotado de um temperamento sóbrio e sossegado; que não faça exigências ao mundo que saiam por inteiro das medidas da sua posição, nem deixe que o mundo o determine.

25

Mas por todos os lados ele é ameaçado pelo espírito do dia, e nada é mais necessário do que fazê-lo ver, cedo o suficiente, a direção em que a sua vontade se deve dirigir.

26

O significado das mais inofensivas palavras e ações cresce com os anos, e, se eu vejo alguém sobre mim durante um dado período de tempo, tento sempre mostrar-lhe a diferença que há entre sinceridade, confiança e indiscrição; não que na verdade haja alguma diferença, mas uma gentil transição do que é mais inocente para o que é mais nocivo; uma transição que deve ser percebida ou, antes, sentida.

27

Aqui devemos agir com tato; de outro modo, tal como ganhámos o favor da humanidade, corremos o risco de o desperdiçar de novo sem nos apercebermos disso. Esta é uma lição que um homem aprende muito bem para si mesmo ao longo da vida, mas apenas depois de ter

pagado um sentido preço por ela; e nem pode, infelizmente, poupar a sua posteridade à mesma experiência.

28

O amor à verdade mostra-se nisto, quando um homem sabe como descobrir e valorizar o bem que há em tudo.

29

O carácter chama a atenção para o carácter.

30

Se vou ouvir a opinião de outro homem, ele tem de a expressar com clareza. Tenho coisas problemáticas que bastem em mim.

31

A superstição faz parte da própria essência da humanidade; e, quando imaginamos que a vamos eliminando, ela refugia-se em estranhos recantos e esquinas e, de súbito, avança de novo, quando crê já ser seguro.

32

Mantenho o silêncio sobre muitas coisas, pois não quero desconcertar as pessoas; e fico muito contente se gostarem de coisas que me enervam.

33

Tudo o que liberta o nosso espírito sem nos dar o controlo de nós mesmos é ruinoso.

34

O homem só está de facto vivo quando se delicia na bondade de outros.

35

A piedade não é um fim, mas um meio: um meio de alcançar a mais elevada cultura pela mais pura tranquilidade da alma.

36

Daí pode ser observado que aqueles que erguem a piedade como fim e objeto são, na sua maioria, hipócritas.

37

Quando um homem é velho, ele deve fazer mais do que em novo.

38

O cumprimento de uma obrigação é sempre sentido como uma dívida, pois nunca é inteiramente satisfatório para nós mesmos.

39

Os defeitos são percebidos apenas por quem não ama; portanto, para os ver, um homem tem de se tornar cruel, mas não mais do que o necessário para o propósito.

40

A melhor sorte é aquela que corrige os nossos defeitos e redime os nossos enganos.

41

Devemos ler para mostrarmos conhecimento; devemos escrever para mostrarmos que conhecemos algo; devemos acreditar para mostrarmos compreensão; quando desejas algo, tens de lhe pegar; se o exiges, não o terás; e, quando fores experiente, debes ser útil aos demais.

42

A corrente é amiga do moleiro a quem serve; gosta de se derramar sobre as rodas do moinho; que bem faria se se deslocasse furtivamente pelo vale em apatia?

43

Aquele que se contenta com a pura experiência e age de acordo tem verdade suficiente. A criança que cresce é sábia neste sentido.

44

A teoria não tem em si mesma nenhum uso, exceto na medida em que nos faz acreditar na conexão dos fenómenos.

45

Quando um homem pede muito e se delicia com a complicação, fica exposto à perplexidade.

46

Pensar em termos de analogias não deve ser condenado. A analogia tem esta vantagem, que não vem com nenhuma conclusão e, na verdade, não procura qualquer finalidade. A indução, pelo contrário, é fatal, pois erige um objeto e mantém-no em vista, depois, trabalhando para avançar na sua direção, arrasta a falsidade e a verdade na sua engrenagem.

47

A ausência trabalha em nós por tradição. A sua forma usual pode ser chamada histórica; uma forma superior, similar à faculdade da imaginação, é a mítica. Se uma terceira forma deve ser procurada atrás da última, e se tiver algum significado, é transformada em mística. Também facilmente se torna sentimental, pelo que nos apropriamos para nosso uso apenas do que nos serve.

48

Na contemplação como na ação, devemos distinguir entre o que pode ser atingido e o que é inatingível. Sem isto, pouco pode ser alcançado, seja na vida, seja no saber.

49

«Le sense commun est le génie de l'humanité.»

O senso comum, que é aqui avançado como o génio da humanidade, deve ser examinado, primeiro que tudo, pela maneira como se mostra a si mesmo. Se inquirirmos o propósito pelo qual a humanidade o usa, descobrimos o seguinte: a humanidade é condicionada por necessidades. Se não são satisfeitas, o homem torna--se impaciente; e, se o são, isso parece não o afetar.

O homem comum move-se entre estes dois estados e aplica o seu entendimento – o seu chamado senso comum – para satisfazer as suas necessidades. Quando estas são satisfeitas, a sua tarefa é preencher os espaços vazios da indiferença. Aqui, também, ele é bem-sucedido, se as suas necessidades estão confinadas ao que está mais perto e é mais necessário. Mas se elas se erguem e passam além da esfera das necessidades ordinárias, o senso comum já não é suficiente; já não é mais um génio e a humanidade entra na região do erro.

50

Não há pedaço de loucura que não possa ser corrigido pela inteligência ou pelo acidente; nem pedaço de sabedoria que não possa ser abortado pela falta de inteligência ou por acidente.

51

Cada grande ideia é uma tirana quando aparece; as vantagens que produz depressa se tornam desvantagens. É mesmo possível, então, defender e louvar qualquer instituição que exista, se os seus inícios foram trazidos à memória, e é mostrado que tudo o que era verdade no início ainda o é.

52

Lessing, que se desgastava por baixo de várias limitações, faz uma das suas personagens dizer: «Ninguém tem de fazer seja o que for». Um piedoso e inteligente homem disse: «Se um homem tem vontade de algo, deve fazê-lo». Um terceiro, que era, é verdade, um homem cultivado, acrescentou: «A vontade segue de perto o discernimento». Acreditou-se, assim, ter sido completado todo o círculo de conhecimento, vontade e necessidade. Mas, como regra, o conhecimento de um homem, seja de que género for, determina o que ele deve e não deve fazer, e é tão assim que nada há de mais terrível do que a visão da ignorância em ação.

53

Há dois poderes que contribuem para fazer a paz: o que está correto e o que é adequado.

54

A justiça insiste na obrigação, a lei no decoro. A justiça pesa e decide, a lei superintende e ordena. A justiça refere-se ao individual, a lei à sociedade.

55

A história do conhecimento é uma grande fuga em que as vozes das nações, uma após outra, emergem.

II

56

Se um homem quer alcançar tudo o que lhe é pedido, deve tomar-se por mais do que é, e, desde que não leve isso até uma escala absurda, estamos disponíveis para aguentá-lo.

57

O trabalho cria companheirismo.

58

As pessoas batem o coalhado para ver se podem fazer natas com ele.

59

É muito mais fácil pores-te a ti mesmo numa posição de alguém que aceita o mais absoluto erro do que na de alguém que reflete em si mesmo meias-verdades.

60

A sabedoria reside apenas na verdade.

61

Quando erro, todos podem vê-lo; mas não quando minto.

62

Não está o mundo já cheio de enigmas, sem que os façamos também a partir dos fenómenos mais simples?

63

«O mais refinado dos cabelos lança uma sombra.» Erasmus.

64

O que tentei fazer com a minha vida através de falsas tendências aprendi, por fim, a compreender.

65

A generosidade ganha o favor de todos, especialmente quando acompanhada pela modéstia.

66

Antes que a tempestade rebente, a poeira levanta-se violenta uma última vez – a poeira que depressa assentará para sempre.

67

Os homens não chegam a conhecer-se uns aos outros facilmente, mesmo com a melhor das vontades e o melhor dos propósitos. E depois chega a má vontade e distorce tudo.

68

Conhecer-nos-íamos melhor uns aos outros se um homem não estivesse tão ansioso para se pôr em igualdade com outro.

69

Homens eminentes estão, pois, num apuro pior do que os outros, porque, como não nos podemos comparar com eles, estamos sempre a espreitá-los.

70

No mundo, o importante não é conhecer os homens, mas em todos os momentos ser mais esperto do que o homem diante de ti. Podes comprovar isto em qualquer feira e com qualquer charlatão.

71

Nem em todo o sítio onde haja água há sapos, mas, onde há sapos, ali encontrarás água.

72

O erro não tem problema enquanto fores jovem, mas não podemos trazê-lo connosco para a nossa velhice.

Caprichos e extravagâncias que perdem frescura são todos inúteis, não têm sentido.

73

Na formação das espécies, a natureza entra, por assim dizer, num cul-de-sac; ela não pode ir mais para diante e não está inclinada a virar para trás. Daí a teimosia do carácter nacional.

74

Todos temos algo na nossa natureza que, se expresso abertamente, seria necessariamente ofensivo.

75

Se um homem pensa acerca da sua condição física ou moral, geralmente descobre que está doente.

76

A natureza pede, por vezes, que um homem fique atordoado sem dormir, daí o prazer de fumar tabaco, beber brandy ou consumir opiáceos.

77

O homem que está levantado e ativo deve ver que aquilo que faz é o correto. Se o bem foi ou não praticado é algo que não o deve inquietar.

78

Muitos homens batem na parede com os seus martelos e acreditam que atingem sempre o prego pela cabeça.

79

Pintar e tatuar o corpo é um regresso ao animalismo.

80

Historiar é uma forma de nos livrarmos do passado.

81

O que um homem não entende não possui.

82

Nem todos os que recebem um pensamento fecundo se tornam produtivos; provavelmente fazem-nos pensar em algo com que já estão muito familiarizados.

83

O favor, como símbolo de soberania, é exercido por homens fracos.

84

Qualquer homem tem em si bastante poder para levar a cabo aquilo de que está convencido.

85

A memória pode desvanecer-se, desde que no instante do julgamento não falhe.

86

Nenhuma nação ganha o poder do julgamento a não ser que se julgue a si mesma. Mas para alcançar este grande privilégio leva muito tempo.

87

Em vez de contradizerem as minhas palavras, as pessoas deveriam agir de acordo com o meu espírito.

88

Aqueles que se opõem às verdades intelectuais nada mais fazem do que acender o fogo, e as cinzas planam e queimam aquilo que eles ainda não tocaram.

89

O homem não seria a mais perfeita das criaturas do mundo se não fosse demasiado perfeito para isso.

90

Há muito tempo que as pessoas discutem em vão acerca dos Antípodas!

91

A certas mentes devem ser permitidas as suas singularidades.

92

A neve é falsa pureza.

93

Aqueles que se afastam das ideias acabam por ter apenas sensações.

94

Aqueles com quem estamos sempre a aprender são justamente chamados nossos mestres, mas nem todos os que ensinam merecem este título.

95

Passa-se contigo o mesmo que com o mar: são dados os mais variados nomes ao que é, no fundo, apenas água salgada.

96

Diz-se que o vão elogio próprio empesta as narinas. Talvez assim seja, mas, para o tipo de fedor que exala da acusação injusta pelos outros, o público não tem nariz.

97

Há naturezas problemáticas que nunca estão à altura de nenhuma posição em que se encontrem e às quais nenhuma posição satisfaz. É isto que causa aquele hediondo conflito que gasta a vida e a priva de todo o prazer.

98

Se fizermos algum verdadeiro bem, ele é, na sua maioria, clam, vi et precario.

99

A sujidade cintila desde que o Sol brilhe.

100

É difícil ser justo com o momento que passa. Aborrecemo-nos por não ser nem bom nem mau, mas o bom momento carrega-nos com uma tarefa; o mau, com um fardo.

101

O mais feliz dos homens é aquele que pode preparar o fim da sua vida em conexão com o princípio.

102

Tão obstinadamente contraditório é o homem que não o podes forçar a seu favor; e, contudo, ele submete--se a tudo o que o força à dor.

103

A premeditação é simples, a reflexão posterior, múltipla.

104

Um estado de coisas em que cada dia traz um novo problema não é o mais acertado.

105

Quando as pessoas sofrem porque falham em ver-se a si mesmas, nada é mais plebeu do que tentar olhar para algum possível remédio.

106

Os hindus do deserto fazem um voto solene de não comerem peixe.

107

Avançar com uma opinião é como mover uma peça de xadrez: pode ser comida, mas é o início de um jogo que está ganho.

108

É tão certo como estranho que a verdade e o erro venham de uma única fonte. É frequente não nos vermos livres de atacar o erro, porque, ao mesmo tempo, atacaríamos a verdade.

109

A verdade pertence ao homem, o erro à sua idade. É por este motivo que tem sido dito que, embora o infortúnio da sua idade o tenha levado ao erro, a força da sua alma fez com que emergisse do erro com glória.

110

Cada qual tem as suas singularidades e não pode ver-se livre delas. No entanto, muitos são destruídos por elas, e esses são também os mais inocentes.

111

Se um homem pensa demasiado em si, ele é mais do que aquilo que acredita ser.

112

Na arte e no saber, tal como nos feitos e ações, tudo depende da pura apreensão do objeto e do seu tratamento de acordo com a sua natureza.

113

Quando pessoas inteligentes e sensíveis desprezam o saber na sua velhice, é apenas porque pediram demasiado dele e de si mesmas.

114

Tenho pena daqueles que fazem muito barulho sobre a natureza transitória de todas as coisas e se veem perdidos na contemplação da vaidade terrena: não estamos aqui para tornar o transitório permanente? só o podemos fazer se soubermos valorizar ambos.

115

Um arco-íris que dure um quarto de hora é olhado uma única vez.

116

Costumava acontecer-me, e ainda me acontece, não sentir prazer com uma obra de arte à primeira vista, porque é demasiado para mim; mas, se suspeito algum mérito nela, tento compreendê-la, e então nunca falho em fazer as mais gratificantes descobertas – em descobrir novas qualidades na própria obra e novas faculdades em mim mesmo.

117

A fé é capital próprio, guardado na casa de cada um. Há bancos de poupança abertos ao público e casas de prestamistas, que assistem os indivíduos em momentos de aperto; mas neste caso o credor aproveita-se silenciosamente do juro para si mesmo.

118

O verdadeiro obscurantismo não é levantar obstáculos ao que é verdadeiro, claro e útil, mas tornar moda o que é falso.

119

Durante um prolongado estudo das vidas de vários homens, grandes e pequenos, deparei-me com este pensamento: na teia do mundo podemos bem ser vistos como a urdidura, e os outros como a trama. São os pequenos homens, no fim de contas, que dão fôlego à teia,

e os grandes homens, firmeza e solidez: talvez, também, lhe juntem algum tipo de padrão. Mas as tesouras das Moiras determinam a sua largura, e a isso tudo o resto se deve juntar e submeter.

120

A verdade é uma tocha, mas uma tocha grande, e então só com o piscar dos olhos é que podemos todos passar-lhe adiante, com o verdadeiro terror de sermos queimados.

121

«Os sábios têm muito em comum uns com os outros.» Ésquilo.

122

A verdadeira folia em homens que noutros momentos são inteligentes é que eles falham em compreender o que a outra pessoa diz, quando ela não o diz da maneira exata e correta.

123

Porque o homem fala, ele pensa que pode falar sobre a linguagem.

124

Só precisamos de envelhecer para nos tornarmos mais amenos nos nossos julgamentos. Não vejo nenhuma falta cometida que não possa ter sido cometida por mim mesmo.

125

O homem que age nunca tem consciência; ninguém tem consciência a não ser o homem que pensa.

126

Porque têm aqueles que são felizes de esperar que os infelizes morram perante eles, numa atitude de gratidão, como os gladiadores diante da multidão romana?

127

Alguém perguntou a Tímon acerca da educação dos seus filhos. «Deixa», disse ele, «que aprendam o que nunca irão compreender».

128

Há pessoas a quem eu desejo bem, e há aquelas a quem poderia desejar melhor.

129

Pela força do hábito, olhamos para o relógio parado como se ainda estivesse a funcionar, e olhamos para a face de uma mulher bela como se ela ainda amasse.

130

O ódio é um prazer ativo, uma inveja passiva. Não devemos espantar-nos que a inveja se transforme com frequência em ódio.

131

Há algo de mágico no ritmo, até nos faz acreditar que o sublime nos pertence.

132

O diletantismo, quando tomado a sério, e o conhecimento, se procurado mecanicamente, acabam por se transformar em pedantismo.

133

Ninguém a não ser o mestre pode promover a causa da arte. Os patronos ajudam o mestre – está correto e é apropriado, mas não significa que a arte saia sempre beneficiada.

134

O mais tolo de todos os erros é os jovens acreditarem que perdem a sua originalidade ao reconhecerem a verdade que já fora reconhecida por outros.

135

Os académicos são geralmente perversos quando estão a refutar outros, e, se pensam que alguém está a cometer um erro, depressa o olham como seu inimigo mortal.

136

A beleza nunca pode verdadeiramente compreender--se a si mesma.

III

137

É muito mais fácil reconhecer o erro do que descobrir a verdade, pois o erro encontra-se na superfície e pode ser ultrapassado, mas a verdade está nas profundezas e procurá-la não é para todos.

138

Todos vivemos no passado e pelo passado somos destruídos.

139

Não estamos mais perto de aprender uma grande lição do que de tomar refúgio na nossa própria pobreza de espírito, e mesmo apesar disso a lição não foi propriamente em vão.

140

O mundo da moralidade empírica consiste, na sua maior parte, apenas em rancor e inveja.

141

A vida parece tão vulgar, contentando-se com as trivialidades do dia a dia, e, contudo, embala e acarinha sempre certas pretensões maiores em segredo e procura os meios de as satisfazer.

142

As confidências são coisas estranhas. Se escutas apenas um homem, é possível que ele esteja desiludido ou enganado; se ouvires muitos, eles também serão assim e, em geral, não conseguirás, de todo, chegar à verdade.

143

Ninguém deveria desejar viver em circunstâncias irregulares, mas, se por acaso um homem cai nelas, elas testam o seu carácter e mostram a determinação de que ele é capaz.

144

Um homem honrado de ideias limitadas vê com frequência através da canalhice dos mais habilidosos intriguistas.

145

Se um homem não sente amor, tem de aprender a lisonjear, caso contrário não terá êxito.

146

Contra o criticismo, um homem não pode nem protestar, nem defender-se a si mesmo; tem de agir apesar disso, e depois o criticismo irá ceder perante ele.

147

As massas não podem dispensar homens de talento, e estes são sempre um peso para elas.

148

Se um homem divulga os meus falhanços no estrangeiro, ele é o meu mestre, mesmo que tenha sido meu servo.

149

Sejam as memórias escritas por mestres de servos, ou pelos servos dos mestres, os processos convergem sempre.

150

Se cobres as pessoas de deveres e não lhes dás direitos, então tens de lhes pagar bem.

151

Posso prometer ser sincero, mas imparcial.

152

Ingratidão é sempre uma espécie de fraqueza. Nunca vi homens de talento a serem ingratos.

153

Somos tão limitados que pensamos estar sempre corretos, e assim podemos mesmo conceber uma mente extraordinária que não só erra, como também se delicia inegavelmente no erro.

154

É muito raro encontrarmos uma atividade pura e regular na realização do que é bom e justo. Vemos com frequência a pedantaria tentar voltar atrás, e a audácia a tentar seguir em frente.

155

Palavras e imagens são correlativas que estão continuamente em busca uma da outra, como é bastante evidente no caso das metáforas e dos símiles. Pelo que, desde sempre, o que era dito ou cantado no íntimo para o ouvido tinha de ser apresentado também ao olhar.

E é por esta razão que nos dias da infância vemos a palavra e o desenho num balanço contínuo; no livro da lei e no caminho da salvação, na Bíblia e no livro de gramática. Quando algo era dito que não podia ser desenhado, e quando algo era desenhado que não podia ser dito, tudo corria bem; mas erros eram cometidos com frequência, e uma palavra era usada em vez de uma imagem, e então surgiam esses monstros de misticismo simbólico, que são um duplo mal.

156

Para os homens mundanos, uma antologia de anedotas e máximas é de grande valor, se ele souber espalhar algumas nos seus discursos, nos momentos adequados, e lembrar-se de outras quando a situação surgir para a sua aplicação.

157

Quando perdes interesse em algo, perdes também a memória disso.

158

O mundo é um sino com uma fenda; ele chocalha, mas não canta.

159

A impunidade dos jovens diletantes deve nascer da boa vontade, pois, quando eles envelhecem, tornam-se os maiores adoradores da arte e do mestre.

160

As pessoas têm de se tornar mesmo más até se importarem apenas com velhacarias, e se deliciarem com elas.

161

Pessoas inteligentes são a melhor enciclopédia.

162

Há pessoas que nunca cometem erros porque nunca desejaram fazer algo que merecesse a pena.

163

Se conhecer a minha relação comigo mesmo e o mundo exterior, chamo-lhe verdade. Todos os homens podem ter a sua verdade singular, e, contudo, ela é sempre a mesma.

164

Ninguém é dono de nenhuma energia verdadeiramente produtiva, e todos os homens devem deixá-la trabalhar por si mesma.

165

Um homem nunca entende quão antropomórfico ele é.

166

Uma diferença que não ofereça nada ao entendimento não é uma diferença de todo.

167

Um homem não pode viver para todos, muito menos para aqueles com quem não gostaria de viver.

168

Se um homem se propõe estudar todas as leis, ele não terá tempo para as transgredir.

169

Coisas que são misteriosas não são ainda milagres.

170

«Não tenho em boa conta os convertidos.»

171

Um encorajamento impulsivo e frívolo de talentos problemáticos foi um erro dos meus verdes anos, e nunca fui capaz de os abandonar a todos.

172

Gostava de ser honesto contigo, sem zangas entre nós, mas não acontecerá. Tu ages erradamente e falhas por falta de decisão, não ganhas simpatias e perdes amigos. Como irá acabar isso?

173

És sempre o mesmo, venhas de famílias ilustres ou humildes. Tens sempre de pagar pela tua humanidade.

174

Quando oiço as pessoas a falar de ideias liberais, é para mim sempre motivo de espanto como é que os homens se deixam tão prontamente levar por palavreado oco. Uma ideia não pode ser liberal, mas pode ser potente, vigorosa, de modo a cumprir a sua missão de ser produtiva. E muito menos pode um conceito ser liberal, pois tem toda uma outra missão. Onde, contudo, temos de procurar liberalidade é nos sentimentos, e os sentimentos são o íntimo do homem enquanto ele vive e avança. Os sentimentos de um ser humano, no entanto, raramente são liberais, porque procedem diretamente dele, como pessoa, e das suas relações imediatas e requisitos. Mais não iremos escrever, deixem-nos aplicar este teste ao que ouvimos todos os dias.

175

Se um homem inteligente comete uma loucura, esta não será pequena.

176

Há poesia sem figuras de estilo que é em si uma figura de estilo.

177

Deixei de me preocupar com ideias gerais até que aprendi a compreender as façanhas singulares dos melhores homens.

178

Só quando um homem sabe pouco é que ele sabe alguma coisa. Com o saber aumenta a dúvida.

179

Os erros de um homem é que o tornam verdadeiramente encantador.

180

Há homens que amam o seu semelhante e o procuram, e outros amam o seu oposto e seguem-no.

181

Se um homem permite a si mesmo pensar no mundo como algo tão mau como o seu adversário o apresenta, então decerto se tornou uma pessoa miserável.

182

A fealdade e o ódio limitam o espectador à superfície, mesmo quando uma percepção penetrante se junta a eles, mas, quando se une à boa vontade e ao amor, alcança o coração do homem e do mundo; aí, pode ter a esperança de alcançar o maior de todos os objetivos.

183

A matéria em bruto é vista por todos, a substância é descoberta apenas por aquele cujo olhar a procura, e a forma é um segredo para a maioria.

184

Podemos aprender a conhecer o mundo como nos agradar: mas guardará sempre um lado brilhante e um outro negro.

185

Erro é repetir-se a si mesmo continuamente na ação, mas devemos infatigavelmente repetir a verdade na palavra.

186

Tal como em Roma há, afastada dos romanos, uma população de estátuas, também afastado deste mundo real existe um mundo de ilusão, quase mais potente, em que a maior parte dos homens vive.

187

A humanidade é como o mar Vermelho: o bastão mal dividiu as ondas antes que elas fluíssem de novo juntas.

188

Os pensamentos regressam, as crenças persistem, os factos passam sem nunca regressarem.

189

De todos os povos, os gregos foram os que melhor sonharam o ideal da vida.

190

Prontamente nos curvamos à antiguidade, mas não à posteridade. Somos apenas um pai que não inveja o talento do seu filho.

191

Não há virtude em te subordinares a ti mesmo; no entanto, há virtude em cair e em reconhecer qualquer coisa abaixo de nós como

estando por cima de nós.

192

Toda a arte de viver consiste em desistir da existência para existir.

193

Todas as nossas ocupações e ações são um processo enfadonho. Bem está aquele que não se enfada.

194

A esperança é a segunda alma dos infelizes.

195

O amor é um verdadeiro renovador.

196

A humanidade não existe sem um desejo de servir, daí que a cortesia dos franceses seja uma servidão.

197

No teatro, o prazer do que vemos e ouvimos restringe as nossas reflexões.

198

Não há um limite para o aumento da experiência, mas as teorias não podem tornar-se mais claras e completas nesse mesmo sentido. O campo da experiência é todo o universo em todas as direções. A teoria mantém--se calada, dentro dos limites das faculdades humanas. Portanto, não há maneira de olhar para o mundo, mas repete-se, curiosamente, o facto de que, com o aumento da experiência, uma teoria limitada pode voltar a ser favorecida.

É sempre o mesmo mundo que se mantém aberto à observação, que é continuamente contemplado ou interrogado, e são sempre os mesmos

homens que vivem na verdade e na mentira, mais à vontade na última do que na primeira.

199

A verdade está em desacordo com as nossas naturezas, mas não o erro, e por uma simples razão. A verdade exige que nos reconheçamos a nós mesmos como limitados, mas o erro lisonjeia-nos com a crença de que, de uma maneira ou de outra, não estamos sujeitos a quaisquer limites.

200

Que alguns homens pensem que ainda podem fazer aquilo a que estavam acostumados é bem natural; que outros pensem que podem fazer o que nunca conseguiram é notável, mas não é raro.

201

Em todos os tempos não foi a época que trabalhou para o conhecimento, mas sim apenas os próprios indivíduos. Foi a época que matou Sócrates por envenenamento, foi a época que matou Huss na fogueira. As épocas sempre se mantiveram parecidas.

202

É este o verdadeiro Simbolismo, onde o mais particular representa o mais geral, não como um sonho ou sombra, mas como uma vívida, instantânea revelação do Insondável.

203

Tudo o que seja de natureza simbólica ou abstrata, quando é desafiado pelas realidades, acaba por consumi-las e a si mesmo. O crédito consome tanto o dinheiro como o próprio crédito.

204

A mestria confunde-se, frequentemente, com egoísmo.

205

Com os protestantes, assim que as boas obras terminam e o seu mérito é negado, a sentimentalidade toma o seu lugar.

206

Se um homem sabe onde obter bons conselhos, é como se soubesse aconselhar-se a si mesmo.

207

O uso de lemas serve para indicar algo que ainda não atingimos, mas que lutamos por atingir. É correto manter esse algo sempre diante dos nossos olhos.

208

«Se um homem não pode levantar uma pedra por ele mesmo, deixem que ele a abandone, mesmo que tenha alguém para o ajudar.»

209

O despotismo promove o autogoverno geral, porque torna o indivíduo responsável desde o topo até à base e assim produz o mais elevado nível de atividade.

210

Um homem deve pagar caro pelos seus erros se desejar ver-se livre deles, e mesmo assim é um sortudo.

211

O entusiasmo é de grande valor, desde que não nos deixemos levar por ele.

212

A escola em si mesma é a sua única e verdadeira preparação.

213

O erro está para a verdade como o dormir para o acordar. Tenho observado que, ao acordar do erro, um homem volta-se de novo para a verdade com renovado vigor.

214

Cada um sofre com o que não faz para si mesmo. Um homem trabalha para que os outros partilhem da sua alegria.

215

Os preconceitos dos homens repousam, por ora, sobre o seu carácter e não podem ser ultrapassados por serem parte e parcela de si mesmos. Nem as provas, nem o bom senso ou a razão têm a mínima influência sobre eles.

216

As personagens fazem, com frequência, dos seus fracassos lei. Os homens que conhecem o mundo disseram que, quando a prudência é apenas medo sob disfarce, os seus escrúpulos não podem ser conquistados. Os fracos têm muitas vezes sentimentos revolucionários; pensam que estariam bem se não fossem governados e não conseguem perceber que não podem governar-se nem a si próprios nem aos outros.

217

O senso comum nasce puro no homem saudável, desenvolve-se por si mesmo e revela-se através de uma percepção e reconhecimento resolutivo do que é necessário e útil. Homens e mulheres práticos aproveitam--se dele com confiança. Onde está ausente, ambos os sexos encontram tudo o que é necessário quando o desejam e útil quando lhes dá prazer.

218

Todos os homens, à medida que alcançam a liberdade, dão corda aos seus erros. Os fortes, demasiado; os fracos, muito pouco.

219

O conflito do antigo, do existente, do contínuo, com o desenvolvimento, a melhoria e a reforma, é sempre o mesmo. A ordem acaba sempre por se transformar em pedantismo, e, para se livrarem dele, as pessoas destroem-na; e assim se mantêm por algum tempo, até perceberem que a ordem deve ser estabelecida de novo. Classicismo e romantismo, corporações fechadas e livre comércio, manutenção de grandes propriedades e divisão da terra; sempre o mesmo conflito, que acaba por produzir um novo. A melhor política dos que estão no poder seria a de moderar este conflito de modo a deixá-lo corrigir-se a si mesmo sem a destruição de qualquer dos elementos. Mas tal não foi concedido aos homens, e parece não ser a vontade de Deus.

220

Uma grande obra limita-nos por um momento, porque a sentimos acima dos nossos poderes; e só na medida em que depois a incorporamos na nossa cultura e a tornamos parte da nossa mente e do nosso coração é que ela se torna um objeto querido e digno.

221

Não é de admirar que todos nós nos deliciemos mais ou menos com o medíocre, porque nos deixa em paz: dá-nos a sensação confortável de estarmos em relação com o que é como nós próprios.

222

De nada serve reprovar a vulgaridade, visto que nunca muda.

223

Não podemos escapar de uma contradição em nós próprios; temos de tentar resolvê-la. Se ela vem de outros, não nos afeta: o problema é

deles.

224

Há muitas coisas no mundo que são ao mesmo tempo boas e excelentes, mas não entram em contacto umas com as outras.

225

Qual é o melhor governo? Aquele que nos ensina a governarmo-nos a nós mesmos.

226

Quando os homens têm de lidar com mulheres, são fiados como numa roca.

227

Pode muito bem acontecer que um homem seja, por vezes, horrivelmente batido por infortúnios, públicos e privados: mas o malhar descuidado do Destino, quando bate em bom fardo, esmaga apenas a palha; e o cereal nada sente, dançando com alegria pelo solo, sem se preocupar se vai para o moinho ou para a sementeira.

228

Por muito provável que um desejo possa ser realizado, há sempre uma dúvida; assim, quando o desejo é realizado, é sempre surpreendente.

229

Os absurdos, quando apresentados com bom gosto, suscitam repugnância e admiração.

230

Da boa sociedade costumava ser dito: o seu discurso instrui a mente, e o seu silêncio os sentimentos.

231

Nada é mais terrível do que a ignorância em ação.

232

A Beleza e o Génio devem ser mantidos à distância, se se quiser evitar tornar-se seu escravo.

233

Tratamos os idosos com consideração, tal como as crianças.

234

Um velho perde um dos maiores privilégios humanos: já não é julgado pelos seus pares.

235

Em matéria do saber, aconteceu-me como a alguém que se levanta cedo, e no escuro aguarda impacientemente o amanhecer, e o sol; mas depois cega quando aparece.

236

Os grandes poderes primordiais, envolvidos no tempo ou na eternidade, trabalham incessantemente: seja para curar ou para desgraçar, é uma questão de sorte.

IV

237

As pessoas dizem com frequência a si mesmas na vida que devem evitar uma variedade de ocupações e, em especial, estar menos dispostas a assumir novos trabalhos à medida que vão envelhecendo. Mas é fácil falar, é fácil dar conselhos a si mesmo e aos demais.

Envelhecer é, por si só, entrar num novo negócio; todas as circunstâncias mudam, e um homem deve deixar de agir por inteiro ou assumir voluntária e conscientemente o seu novo papel.

238

Do Absoluto, no sentido teórico, não me atrevo a falar, mas mantenho isto: se um homem o reconhece na sua manifestação, e mantém sempre o seu olhar fixo nele, experimentará uma enorme recompensa.

239

Viver numa grande ideia significa tratar o impossível como se fosse possível. É o mesmo com uma personalidade forte; e, quando uma ideia e uma personalidade se encontram, surgem coisas que enchem o mundo de espanto durante milhares de anos.

240

Napoleão viveu por inteiro numa grande ideia, mas não foi capaz de se apoderar conscientemente dela. Depois de negar por completo todos os ideais e de lhes negar qualquer realidade, esforçou-se zelosamente por realizá-los. O seu intelecto claro e incorruptível não podia, contudo, tolerar um conflito tão perpétuo dentro de si; e há muito valor nos pensamentos que ele foi obrigado, por assim dizer, a proferir, e que são expressos de forma muito peculiar e com muito encanto.

241

Ele considerou a ideia como algo da mente, que não tinha, é verdade, nenhuma realidade. No entanto, mesmo assim, ao passar, deixou um resíduo – um caput mortuum – ao qual não se pode negar alguma realidade. Podemos pensar que se trata de uma noção muito perversa e material; mas quando entreteve os seus amigos com as consequências intermináveis da sua vida e dos seus atos, acreditando e confiando em pleno neles, expressou-se de forma bem diferente. Então, de facto, estava pronto a admitir que a vida produz vida; que um ato frutuoso tem efeitos para todos os tempos. Ele teve prazer em confessar

que tinha dado um grande impulso, uma nova direção, aos negócios do mundo.

242

Continua sempre a ser um facto notável que os homens cuja personalidade é quase por inteiro ideia sejam tão extremamente tímidos em face de toda a fantasia. Hamann era um desses casos, não suportava a menção a «coisas de outro mundo». Ele aproveitou para se expressar sobre este ponto num certo parágrafo, que escreveu de catorze maneiras diferentes; e mesmo assim, parece, nunca ficou satisfeito.

Duas destas tentativas chegaram até nós; uma terceira tentámos nós mesmos chegar a ela, sendo induzidos a imprimi-la aqui pelas observações prévias.

243

O homem é posto como um ser real no meio de um mundo real e é dotado de órgãos que lhe permitem perceber e produzir o real e também o possível.

Todos os homens saudáveis têm a convicção da sua própria existência e de uma existência à sua volta. Contudo, mesmo o cérebro contém uma mancha oca, ou seja, um lugar em que nenhum objeto é refletido; tal como no próprio olho há um pequeno ponto que não vê. Se um homem presta particular atenção a este ponto e é absorvido nele, cai num estado de doença mental, tem pressentimentos de «coisas de outro mundo», as quais, na realidade, nem coisas são, não possuindo nem forma nem limite, mas alarmando-o como trevas, trajetos vazios da noite, e perseguindo-o como algo mais do que fantasmas, se ele não se libertar delas.

244

Às várias perversidades do dia a dia, um homem deve opor-se apenas às grandes massas da história universal.

245

Ninguém pode viver muito tempo com crianças sem descobrir que elas reagem sempre a qualquer influência externa que se exerça nelas.

246

Com qualquer natureza especialmente infantil, a reação é até apaixonada, enquanto a sua ação é enérgica.

247

É por este motivo que a vida das crianças é uma série de juízos refinados, para não dizer preconceitos; e, para apagar uma percepção rápida, mas parcial, a fim de dar lugar a uma percepção mais geral, é necessário tempo. Ter isto em mente é um dos maiores deveres do professor.

248

A amizade só pode ser criada na prática e ser mantida pela prática. Não pelo afeto, o amor em si, que não ajuda em nada a amizade. A amizade verdadeira, ativa e produtiva consiste em manter o mesmo ritmo na vida: o meu amigo aprovar os meus objetivos, enquanto eu aprovo os dele, e assim avançarmos juntos com firmeza, por muito que o nosso modo de pensar e a nossa vida possam divergir.

V

249

No mundo, as pessoas tomam um homem pela sua própria avaliação; mas ele deve estimar-se a si mesmo em algo. A discordância é mais facilmente tolerada do que a insignificância.

250

Podes forçar qualquer coisa na sociedade desde que não deixe sequelas.

251

Não aprendemos a conhecer os homens se eles vierem até nós; devemos ir ter com eles para descobrir o que são.

252

Que temos muitas críticas a fazer àqueles que nos visitam, e que, assim que partem, não lhes fazemos um julgamento muito amável, parece-me quase natural; pois temos, por assim dizer, o direito de os medir pelo nosso próprio padrão. Mesmo os homens inteligentes e justos dificilmente se abstêm de os censurar duramente em tais ocasiões.

253

Mas se, pelo contrário, estivermos nas suas casas e os virmos no seu ambiente, entre os seus hábitos e as suas circunstâncias, que são necessários e inevitáveis para eles, se virmos o tipo de influência que exercem sobre aqueles que os rodeiam, ou como se comportam, então apenas a ignorância e a má vontade podem encontrar alimento para o ridículo, naquilo que nos deve parecer, em mais do que um sentido, digno de respeito.

254

Aquilo a que chamamos conduta e boas maneiras traz-nos o que, de outra forma, só poderia ser obtido pela força, ou nem mesmo por ela.

255

O convívio feminino é o elemento das boas maneiras.

256

Como pode o carácter, a natureza peculiar de um homem, ser compatível com as boas maneiras?

257

É através das suas boas maneiras que a natureza peculiar de um homem se deve tornar ainda mais notória. Todos gostam do

reconhecimento, mas ele não pode ser desagradável.

258

A posição mais privilegiada, na vida como na sociedade, é a de um soldado educado. Os guerreiros rudes, ao menos, permanecem fiéis ao seu carácter, e, como uma grande força esconde geralmente uma boa natureza, continuamos com eles em caso de necessidade.

259

Ninguém é mais incómodo do que um civil inconveniente. Como a sua profissão nada tem que ver com brutalidade ou grosseria, é de esperar que mostre delicadeza de sentimentos.

260

Quando vivemos com pessoas que têm um sentido delicado do que é apropriado, ficamos bastante ansiosos com elas caso aconteça algo que o perturbe.

261

Ninguém entraria numa sala com óculos no nariz se soubesse que as mulheres de imediato perdem qualquer inclinação para olhar para si ou para falar consigo.

262

Um comportamento informal no lugar de um respeitoso é sempre ridículo.

263

Não há nenhum sinal exterior de cortesia que se venha a verificar carecer de algum fundamento moral profundo. O tipo certo de educação será aquele que transmita o sinal e o fundamento em paralelo.

264

Os comportamentos de um homem são o espelho em que ele mostra o seu retrato.

265

Há uma delicadeza do coração, e está aliada ao amor. Produz a mais agradável delicadeza do comportamento exterior.

266

A dependência voluntária é a melhor situação, mas como pode ser possível sem amor?

267

O mais longe que podemos estar dos nossos desejos é quando ambicionamos possuir o objeto dos mesmos.

268

Ninguém é mais escravo do que aquele que se julga livre sem o ser.

269

Um homem só tem de se declarar livre para sentir, ao mesmo tempo, que está limitado. Se se aventurar a declarar-se limitado, ele sente-se livre.

270

Contra a grande superioridade do outro não há outro remédio senão o amor.

271

É terrível, para um homem eminente, ser glorificado por tolos.

272

Diz-se que nenhum homem é um herói para o seu criado particular. Isto é apenas porque um herói só pode ser reconhecido por um herói. O criado saberá provavelmente apreciar o seu semelhante, o seu companheiro criado.

273

Não há maior consolo para a mediocridade do que o facto de o génio não ser imortal.

274

Os maiores homens estão ligados à sua época por algum ponto fraco.

275

Geralmente consideramos os homens mais perigosos do que aquilo que são.

276

Tolos e sábios são igualmente inofensivos. Os meio sábios, e os meio tolos, é que são os mais perigosos.

277

Ver uma coisa difícil tratada de ânimo leve dá-nos a impressão do impossível.

278

As dificuldades aumentam quanto mais nos aproximamos do nosso objetivo.

279

Semear não é tão doloroso como ceifar.

280

Gostamos de olhar para o futuro porque os nossos desejos secretos tornam-nos aptos a virar a nosso favor as incertezas que se movem aqui e acolá.

281

Não é fácil estar numa qualquer grande assembleia sem pensar que a oportunidade que reúne tantas pessoas também nos fará encontrar os nossos amigos.

282

Um homem não consegue viver tão afastado que não se torne um devedor ou um credor, mesmo antes de estar consciente disso.

283

Se alguém nos encontra e tem para connosco uma dívida de gratidão, ela passa-nos de imediato pela cabeça. Quantas vezes podemos encontrar alguém a quem devemos gratidão, sem pensarmos nisso?

284

Comunicar consigo mesmo é natureza; receber uma comunicação, tal como é dada, é cultura.

285

Ninguém falaria muito na sociedade se tivesse consciência de quantas vezes entendemos mal os outros.

286

É apenas por não termos compreendido algo que não podemos repeti-lo sem alteração.

287

Fazer um longo discurso na presença de outros, sem lisonjeares o teu público, é despertar o desgosto.

288

Todas as palavras que proferimos despertam o seu contrário.

289

Contradição e bajulação fazem, ambas, uma má conversa.

290

A sociedade mais agradável é aquela em que existe uma deferência amena entre os membros, uns em relação aos outros.

291

Não há nada em que os homens mais mostrem o seu carácter do que pelas coisas de que se riem.

292

O ridículo surge de um contraste moral inocentemente apresentado aos sentidos.

293

O homem sensual ri-se frequentemente quando não há nada de que se rir. Seja o que for que o mova, mostra que está satisfeito consigo mesmo.

294

Um homem inteligente considera quase tudo ridículo; um homem sábio, quase nada.

295

Um homem bem-sucedido com alguma idade foi censurado por ainda se preocupar com as mulheres jovens. «É o único meio», respondeu ele, «de recuperar a juventude; e é algo que todos desejam fazer».

296

Um homem não se importa de ser culpado pelos seus defeitos, e de ser punido por eles, e sofre pacientemente muito por causa deles; mas torna-se impaciente se for obrigado a desistir deles.

297

Certas falhas são necessárias para que o indivíduo possa existir. Não gostaríamos de que velhos amigos desistissem de certas características.

298

Diz-se que um homem em breve morrerá quando age de uma maneira pouco habitual nele.

299

Que tipo de defeitos devemos manter, ou até cultivar em nós próprios? Aqueles que lisonjeiam mais as outras pessoas do que as ofendem.

300

As paixões são qualidades boas ou más, apenas intensificadas.

301

As nossas paixões são, na verdade, como a fénix. Quando a velha arde, a nova ergue-se de imediato das cinzas.

302

As grandes paixões são doenças sem esperança. O que poderia curá-las é a primeira coisa a torná-las realmente perigosas.

303

A paixão é realçada e temperada pela confissão. Em nada, talvez, o rumo intermédio é mais desejável do que a confiança e mais reservado para com aqueles que amamos.

304

Julgar os falecidos nunca é suscetível de ser equitativo. Todos nós sofremos com a vida; quem, exceto Deus, nos pode chamar à responsabilidade? Que não sejam os seus defeitos e sofrimentos, mas o que eles conseguiram e fizeram, a ocupar os sobreviventes.

305

São as falhas que mostram a natureza humana, e os méritos que distinguem o indivíduo; falhas e infortúnios todos temos em comum; as virtudes pertencem a cada um em separado.

VI

306

Os lugares secretos no caminho da vida não devem nem podem ser revelados: há pedras que agridem nas quais todos os viajantes devem tropeçar. Mas o poeta aponta para onde elas estão.

307

Não valeria a pena viver setenta anos se toda a sabedoria deste mundo fosse uma loucura para Deus.

308

O verdadeiro é como Deus: não o vemos em si mesmo; devemos adivinhá-lo através das suas manifestações.

309

O verdadeiro estudioso aprende a fazer evoluir o desconhecido a partir do conhecido, e aproxima-se do mestre.

310

No ferreiro, o ferro é amolecido ao soprar o fogo e ao tirar a escória da barra. Assim que é purificado, é batido e prensado, e torna-se novamente firme pela adição de água fresca. O mesmo acontece a um homem às mãos do seu professor.

311

Não pode um homem livrar-se do que lhe pertence, mesmo que o deite fora.

312

Das verdadeiras religiões existem apenas duas: uma delas reconhece e adora o Sagrado que, sem forma ou com ela, habita dentro de nós e à nossa volta; e a outra reconhece-o e adora-o na sua forma mais justa. Tudo o que existe entre estas duas religiões é idolatria.

313

É inegável que com a Reforma a mente humana tentou libertar-se; e o renascimento da Antiguidade grega e romana trouxe o desejo e a ânsia de uma vida mais livre, mais aparente e elegante. O movimento foi favorecido, em grande medida, pelo facto de os corações dos homens almejarem o regresso a um certo estado simples da natureza, enquanto a imaginação procurava concentrar-se em si mesma.

314

Os santos foram todos expulsos do céu ao mesmo tempo; e os sentidos, o pensamento e o coração passaram de uma mãe divina com um filho terno para o homem adulto, que fazia o bem e sofria o mal, mais tarde transfigurado num ser meio divino na sua natureza, e depois reconhecido e honrado como o próprio Deus. Ele permaneceu

contra um fundo onde o Criador tinha aberto o universo; uma influência espiritual saiu dele; os seus sofrimentos foram adotados como exemplo, e a sua transfiguração foi o penhor da eternidade.

315

Tal como o carvão é reavivado pelo incenso, também a prece reaviva as esperanças do coração.

316

De um ponto de vista rigoroso, devemos ter uma reforma de nós próprios todos os dias, e protestar contra os outros, mesmo que não seja num sentido religioso.

317

Deve ser o nosso esforço mais sincero usar palavras que coincidam o mais possível com o que sentimos, vemos, pensamos, experimentamos, imaginamos e raciocinamos. É um esforço a que não podemos fugir, e que é diário para ser renovado. Que cada homem se examine a si mesmo, e verá nisto uma tarefa muito mais difícil do que aquilo que poderia supor, pois, infelizmente, um homem normalmente toma as palavras como meras mudanças; o seu conhecimento e o seu pensamento são, na maioria dos casos, melhores do que o seu método de expressão. Ideias falsas, irrelevantes e fúteis podem surgir em nós e nos outros, ou encontrar o seu caminho para dentro de nós a partir do exterior. Vamos persistir no esforço de as remover o mais possível, por um propósito simples e honesto.

318

À medida que envelhecemos, as provações agravam-se.

319

Onde eu não posso ser moral, o meu poder desaparece.

320

Um homem não é enganado pelos outros, ele engana-se a si mesmo.

321

As leis são todas feitas por velhos e homens. Os jovens e as mulheres querem exceções; os velhos, regras.

322

Não é o homem inteligente que governa, mas sim a inteligência; não é o homem sábio, mas sim a sabedoria.

323

Elogiar um homem é pôr-se a si mesmo ao seu nível.

324

Não basta saber, temos também de nos empenhar; não basta querer, temos também de fazer.

325

As antiguidades chinesas, indianas e egípcias nunca são mais do que curiosidades; é bom conhecê-las; mas, em termos de cultura moral e estética, pouco nos podem ajudar.

326

O alemão não corre maior perigo do que avançar com os seus vizinhos e pelo exemplo deles. Talvez não haja nenhuma nação que esteja mais apta para o processo de autodesenvolvimento, de modo que provou ser da maior vantagem para a Alemanha ter tido notícias do mundo tão tarde.

327

Mesmo os homens com conhecimento não veem que tentam explicar coisas que estão na base da nossa experiência e com as quais devemos simplesmente conformar-nos. No entanto, tentá-lo pode ainda ter a sua vantagem, pois, caso contrário, deveríamos interromper as nossas investigações demasiado cedo.

328

De hoje em diante, se um homem não se aplicar em alguma arte ou trabalho manual, estará em má situação. Nas rápidas mudanças do mundo, o conhecimento já não é um avanço; quando um homem tomou nota de tudo, já se perdeu.

329

Além disso, nestes dias, o mundo força a cultura universal sobre nós, e não precisamos de nos preocupar mais com ela; devemos apropriar-nos de alguma cultura em particular.

330

As maiores dificuldades residem onde não as procuramos.

331

O nosso interesse em eventos públicos é sobretudo o mais merecido filisteísmo.

332

Nada é mais valioso do que a importância de cada dia.

333

Pereant qui ante nos nostra dixerunt! Uma afirmação assim tão estranha só poderia ter vindo de alguém que se tivesse imaginado autóctone. O homem que vê como uma honra descender de antepassados sábios deve permitir-lhes igual bom senso que a si mesmo.

334

Falando com rigor, tudo depende das intenções de um homem; onde estas existem, aparecem pensamentos; e, como são as intenções, assim são os pensamentos.

335

Se um homem vive muito tempo numa posição elevada, ele não experimenta, é verdade, tudo o que pode experimentar; mas experimenta coisas semelhantes, e talvez alguns telhados sem paralelo noutros lugares.

VII

336

A primeira e última coisa que é exigida ao génio é o amor à verdade.

337

Ser e permanecer fiel a si mesmo e aos outros é possuir o atributo mais nobre dos maiores talentos.

338

Os grandes talentos são o melhor meio de conciliação.

339

A ação do génio é, de certa forma, omnipresente: para verdades gerais antes da experiência, e para verdades particulares depois dela.

340

Um ceticismo ativo é aquele que visa constantemente ultrapassar-se a si mesmo, e chegar, através de experiência regulada, a uma espécie de certeza condicionada.

341

A natureza geral da mente cética é a sua tendência para indagar se algum predicado em particular está realmente ligado a algum objeto em especial; e o objetivo do inquérito é aplicar com segurança, na prática, o que foi assim descoberto e provado.

342

A mente dotada de poderes ativos, e que mantenha um objetivo prático para a tarefa seguinte, é a mais valiosa que existe na Terra.

343

A perfeição é a medida do Céu, e o desejo de ser perfeito a medida do homem.

344

Não é apenas o que nasce com ele, mas também o que adquire, que faz o homem.

345

Um homem está bem equipado para todas as necessidades reais da vida se confiar nos seus sentidos, e com isso os cultiva, de tal forma que continuam a ser dignos de confiança.

346

Os sentidos não enganam; é o julgamento que engana.

347

O animal não humano é ensinado pelos seus órgãos; o homem ensina os seus órgãos e domina-os.

348

Todo o convite direto para viver à altura dos ideais é de valor duvidoso, particularmente se dirigido às mulheres. Seja qual for a

razão, um homem de alguma importância recolhe à sua volta um serralho de carácter mais ou menos religioso, moral e estético.

349

Quando uma grande ideia entra no mundo como um Evangelho, torna-se uma ofensa para a multidão, que estagna no pedantismo; e para aqueles que têm muita erudição, mas pouca profundidade, é uma loucura.

350

Cada ideia aparece inicialmente como um visitante estranho e, quando começa a ser concretizada, dificilmente se distingue da fantasia e do fantástico.

351

É a isto que tem sido chamada, no bom e no mau sentido, ideologia; e é por esta razão que o ideólogo é tão repugnante para o homem trabalhador e prático de todos os dias.

352

Podes reconhecer a utilidade de uma ideia e, no entanto, não compreenderes bem como fazer um uso perfeito da mesma.

353

Credo Deum! É uma coisa bela, digna de se dizer; mas reconhecer Deus onde e como Ele se revela é a única verdadeira bem-aventurança na terra.

354

Disse Kepler: «O meu desejo é que eu possa receber o Deus que encontro em todo o mundo exterior da mesma forma que em mim». O bom homem não estava consciente de que naquele preciso momento o divino nele se encontrava na ligação mais próxima com o divino no Universo.

355

O que é predestinação? É isto: Deus é mais poderoso e mais sábio do que nós, e, assim, faz connosco o que lhe apetece.

356

A tolerância deve, estritamente falando, ser apenas uma disposição passageira; deve levar ao reconhecimento e à apreciação. Tolerar uma pessoa é afrontá-la.

357

Fé, Amor e Esperança sentiram em tempos, numa época tranquila e sociável, um impulso plástico na sua natureza; trabalharam juntos e criaram uma bela imagem, uma Pandora no sentido mais elevado, a Paciência.

358

«Tropecei nas raízes da árvore que plantei.» Isto deve ter sido dito por um velho camponês.

359

Uma folha soprada pelo vento parece, muitas vezes, uma ave.

360

Será que o pardal sabe como se sente a cegonha?

361

As lâmpadas fazem manchas de óleo, e as velas querem rapé; é apenas a luz do céu que brilha pura e não deixa mancha.

362

Se falhares a primeira casa do botão, não conseguirás abotoar o teu casaco.

363

Uma criança queimada teme o fogo; um velho que foi muitas vezes louvado tem medo de se aquecer.

364

Não vale a pena fazer nada pelo mundo que nos acompanha, pois a ordem existente pode, num momento, desaparecer. É para o passado e o futuro que devemos trabalhar: para o passado, para reconhecer os seus méritos; para o futuro, para tentar aumentar o seu valor.

365

Que cada homem se pergunte com quais das suas faculdades poderá e conseguirá influenciar, de alguma forma, a sua época.

366

Que ninguém pense que as pessoas tenham esperado por si como pelo Salvador.

367

O carácter em grandes e pequenas questões consiste num homem que persegue firmemente as coisas de que ele próprio se sente capaz.

368

O homem que quer ser ativo e tem de o ser só precisa de pensar no que é apropriado no momento, que abrirá o seu caminho sem dificuldades. É aqui que as mulheres têm a vantagem, se perceberem isto.

369

O momento é uma espécie de público; um homem deve enganá-lo para acreditar que está a fazer alguma coisa; depois deixa-nos a sós para seguirmos o nosso caminho em segredo; e os seus netos não podem deixar de ficar surpreendidos.

370

Há homens que põem o seu saber no lugar da perspicácia.

371

Em alguns estados, como consequência dos impulsos violentos vividos em quase todas as direções, surgiu uma certa sobrepressão no sistema educativo, cujo mal se sentirá com maior intensidade daqui em diante, embora seja ainda perfeitamente reconhecido pelas autoridades capazes e honestas. Os homens capazes vivem numa espécie de desespero pelo facto de estarem obrigados, pelas regras do seu ofício, a ensinar e comunicar coisas que consideram inúteis e prejudiciais.

372

Não há visão mais triste do que o esforço direto após o espontâneo neste mundo sem qualquer espontaneidade.

373

Antes da Revolução era tudo esforço; depois, tudo se tornou exigência.

374

Pode uma nação tornar-se madura? Essa é uma pergunta estranha. Eu responderia: sim! se todos os homens pudessem nascer com trinta anos de idade. Mas, como a juventude será sempre demasiado para a frente e a velhice demasiado para trás, o homem realmente maduro está sempre encurralado entre elas e tem de recorrer a estranhos expedientes para se safar.

375

Não parece bem que os monarcas falem através da imprensa, pois o poder deve agir e não falar. Os projetos dos liberais conseguem sempre ser lidos: o homem dominado pode ao menos expressar a sua opinião no discurso, porque não pode agir. Quando Mazarino recebeu algumas

canções satíricas sobre um novo imposto, disse: «Deixem-nos cantar, desde que paguem».

376

A vaidade é um desejo de glória pessoal, o desejo de ser apreciado, honrado e seguido, não por causa das nossas qualidades pessoais, méritos e realizações, mas pela nossa existência individual. Na melhor das hipóteses, portanto, é uma beleza frívola que nos é própria.

377

Os assuntos mais importantes do sentimento, como da razão, da experiência e da reflexão, devem ser tratados apenas de boca em boca. A palavra falada morre de imediato se não for mantida viva por alguma outra palavra que a siga e seja adequada ao ouvinte. Observe-se o que acontece no convívio social. Se a palavra não estiver morta quando chega ao ouvinte, ele assassina-a de imediato por uma contradição, uma estipulação, uma condição, uma digressão, uma interrupção e todos os mil truques da conversa. Com a palavra escrita, o caso é ainda pior. Ninguém se importa de ler algo a que ainda não esteja, em certa medida, habituado: exige-se o conhecido e o familiar sob uma forma alterada. Ainda assim, a palavra escrita tem esta vantagem: ela dura e pode aguardar o momento em que lhe é permitido produzir efeitos.

378

Tanto o que é razoável como o que não o é têm de sofrer a mesma contradição.

379

A dialética é a cultura do espírito da contradição que é dada ao homem para que este possa aprender a perceber as diferenças entre as coisas.

380

Com aqueles que têm realmente um temperamento igual ao dele, um homem não pode estar muito tempo em desacordo; ele chegará sempre a um novo acordo. Com aqueles que são realmente de temperamento contrário, um homem pode em vão tentar preservar a harmonia; mas chegará sempre a nova separação.

381

Os adversários imaginam que nos refutam quando repetem a sua própria opinião e não prestam atenção à nossa.

382

As pessoas que contradizem e contestam devem de vez em quando lembrar-se de que nem todos os modos de falar são inteligíveis para todos.

383

Cada homem ouve apenas o que entende.

384

Estou bem preparado para descobrir que muitos leitores discordarão de mim; mas, quando um leitor tem uma coisa à sua frente preto no branco, deve deixá-la estar. Talvez um outro leitor possa pegar no mesmo exemplar e concordar comigo.

385

A mais verdadeira liberalidade é a apreciação.

386

Para o homem vigoroso, a dificuldade está em reconhecer os méritos dos coetâneos mais velhos e não se deixar atrasar pelos seus defeitos.

387

Alguns homens pensam nos defeitos dos amigos, mas não há nada a ganhar com isso. Sempre prestei atenção aos méritos dos meus inimigos e vi nesse facto uma vantagem.

388

Há muitos homens que imaginam compreender tudo o que experimentam.

389

O público deve ser tratado como as mulheres: não lhe deve ser dito absolutamente nada a não ser o que gostam de ouvir.

390

Cada uma das idades do homem tem uma certa filosofia que lhe corresponde. A criança aparece como realista: encontra-se tão convencida de que as peras e as maçãs existem como ela própria existe. Os jovens, numa tempestade de paixão interior, são obrigados a virar o seu olhar para dentro e a sentir antecipadamente o que vão ser: transformam-se em idealistas. Mas o homem tem todos os motivos para se tornar cético: ele faz bem em duvidar se os meios que escolheu para o seu fim são os corretos. Antes da ação e durante a mesma, ele tem todas as razões para manter versátil a sua compreensão, de modo a não ter de lamentar uma falsa escolha. Contudo, quando envelhece, confessa-se sempre um místico: vê que muito parece depender do acaso; que a loucura é bem-sucedida e a sabedoria falha; que a boa e a má fortuna são trazidas inesperadamente até ao mesmo nível; assim é e assim tem sido, e a velhice aceita aquilo que é, e foi, e será.

391

Quando um homem envelhece, deve permanecer conscientemente numa determinada fase.

392

Não se chega a velho correndo atrás da moda, seja no pensamento, seja nas roupas. Mas devemos saber onde nos encontramos e quais os objetivos dos outros. Aquilo a que se chama moda é a tradição do momento. Toda a tradição traz consigo uma certa necessidade de as pessoas se porem ao nível dela.

393

Há muito que temos estado ocupados com a crítica da razão. Gostaria de ver uma crítica do bom senso. Seria um benefício real para a humanidade se pudéssemos provar, de forma convincente, até onde o bom senso pode ir; e basta isso para que haja vida nesta terra.

394

O pensador comete um grande erro quando pergunta por causa e efeito: juntos, compõem o fenómeno indivisível.

395

Todos os homens práticos tentam tomar o mundo nas suas mãos; todos os pensadores, nas suas cabeças. Até onde são bem-sucedidos, podem ambos vê-lo com os seus próprios olhos.

396

Devemos dizer que um homem pensa apenas quando não consegue pensar no que está a pensar?

397

O que é a invenção ou a descoberta? É a conclusão do que procurávamos.

398

Passa-se com a história o que se passa com a natureza e com tudo o que é profundo, passado, presente ou futuro: quanto mais os perseguimos seriamente, mais difíceis são os problemas que surgem. O

homem que não tem medo deles, e os ataca corajosamente, tem um sentimento de cultura superior e maior facilidade à medida que avança.

399

Cada fenómeno está ao nosso alcance se o tratarmos como uma encosta, que é de fácil ascensão, embora a extremidade possa ser íngreme e inacessível.

400

Se um homem entrar em algum caminho do conhecimento, deve ser enganado ou enganar-se a si próprio, a menos que a necessidade externa o determine irresistivelmente. Quem se tornaria médico se, ao mesmo tempo, surgissem diante de si todas as visões horríveis que o esperam?

401

Quantos anos deve um homem nada fazer até que saiba o que deve ser feito e como fazê-lo!

402

Dever: onde um homem ama o que ele próprio manda fazer.

Segunda Parte

LITERATURA E ARTE

403

Quando a Madame Roland estava no patíbulo, pediu caneta e papel, para registrar os pensamentos peculiares que pairavam sobre ela na última viagem. É uma pena que lhe tenham sido recusados, pois, numa mente tranquila, erguem-se pensamentos inimagináveis no fim da vida, até agora impensáveis, como vozes interiores abençoadas, iluminando em glória os cumes do passado.

404

A literatura é um fragmento de fragmentos: pouco do que aconteceu e foi dito acabou escrito; e, das coisas que foram escritas, pouquíssimas foram preservadas.

405

E, no entanto, com toda a natureza fragmentária da literatura, encontramos repetições mil vezes maiores, o que mostra quão limitada é a mente e o destino do homem.

406

O trabalho excelente é insondável, aborda-o como quiseres.

407

Não é a linguagem em si mesma que é correta ou forçada ou elegante, mas a mente que nela está incorporada; e, deste modo, não

cabe ao homem determinar se dará aos seus cálculos ou discursos ou poemas as qualidades desejadas: a questão é se a natureza lhe deu as qualidades intelectuais e morais que lhe servem para a obra, o poder intelectual de observação e de visão, o poder moral de repelir os espíritos malignos que o possam impedir de prestar respeito à verdade.

408

O apelo à posteridade nasce do sentimento puro e forte da existência de algo imperecível; algo que, embora não seja imediatamente reconhecido, acabará por ser recompensado por encontrar a minoria que se transforma em maioria.

409

Quando uma nova literatura é bem-sucedida, obscurece o efeito de uma anterior, e o seu próprio efeito predomina; de modo que é bom, de vez em quando, olhar para trás. O que é original em nós é mais bem preservado e estimulado se não perdermos de vista aqueles que nos precederam.

410

Os autores mais originais dos tempos modernos são-no não porque produzem o que é novo, mas apenas porque são capazes de dizer coisas que parecem nunca ter sido ditas.

411

Assim, o melhor sinal de originalidade reside em abordar um assunto e depois desenvolvê-lo de forma tão completa que cada um confesse que dificilmente teria encontrado tanto nele.

412

Há muitos pensamentos que surgem apenas da cultura geral, como botões de ramos verdes. Quando as rosas florescem, vê-se que florescem em todo o lado.

413

«A lucidez é uma distribuição adequada da luz e sombra.» Hamann

414

Um homem que não tenha conhecimento de línguas estrangeiras não sabe nada da sua própria língua.

415

Devemos lembrar-nos de que há muitos homens que, sem serem produtivos, estão ansiosos por dizer algo importante, e os resultados são muito curiosos.

416

Os pensadores profundos e sinceros estão numa posição difícil em relação ao público.

417

Alguns livros parecem ter sido escritos não para nos ensinar, mas para nos fazer saber que o autor sabia alguma coisa.

418

Um autor não pode mostrar maior respeito pelo seu público do que nunca lhe trazer o que ele espera, mas sim o que ele pensa correto e apropriado na fase da sua cultura e da dos outros em que, naquele momento, se encontra.

419

Os chamados poetas da natureza são homens de talento enérgico, com um novo estímulo e reação a uma época de arte sobrecultivada, estagnada e rebuscada. Não podem evitar o lugar-comum.

420

São agora possíveis produções que, sem serem más, não têm qualquer valor. Não têm valor, porque não contêm nada; e não são más, porque está presente na mente do autor uma forma geral de boa execução.

421

Todo o trabalho lírico deve, como um todo, ser perfeitamente inteligível; mas, em alguns pormenores, um pouco ininteligível.

422

Um romance é um épico subjetivo em que o autor pede para sair para tratar o mundo de acordo com as suas próprias ideias. A única questão é se ele tem alguma ideia; o resto seguir-se-á de si mesmo.

423

A poesia subjetiva, também chamada poesia sentimental, foi agora admitida em pé de igualdade com objetivos e descritivos. Isto era inevitável porque, caso contrário, toda a poesia moderna teria de ser descartada. É agora óbvio que, quando homens de génio verdadeiramente poético aparecem, irão descrever mais os sentimentos particulares da vida interior do que os factos gerais da grande vida do mundo. Isto já aconteceu, a tal ponto que temos uma poesia sem figuras de linguagem, à qual não podem, de modo algum, ser recusados todos os elogios.

424

A superstição é a poesia da vida, e por este motivo não faz mal ao poeta ser supersticioso.

425

Esse glorioso hino, «Veni Creator Spiritus», é de facto um apelo ao génio. É por isso que ele fala tão fortemente aos homens de intelecto e poder.

426

Os tradutores são como casamenteiros ocupados: cantam os louvores de uma beleza meio velada, exaltam os seus encantos e despertam um desejo irresistível pelo original.

427

Um Espinoza em poesia torna-se um Maquiavel em filosofia.

428

Contra as três unidades não há nada a dizer, se o assunto for muito simples; mas há momentos em que três vezes três unidades, habilmente entrelaçadas, produzem um efeito muito agradável.

429

O sentimentalismo dos ingleses é humorístico e terno; o dos franceses, popular e patético; o dos alemães, ingênuo e realista.

430

O misticismo é a escolástica do coração, a dialética dos sentimentos.

431

Se um homem se propõe censurar um autor obscuro, deve antes de mais examinar a sua própria mente, para ver se ele próprio é todo clareza interior. O crepúsculo torna até a escrita simples ilegível.

432

Passa-se com os livros o mesmo que com os novos conhecidos. No início, estamos muito satisfeitos, se encontrarmos um acordo geral, se formos agradavelmente comovidos com qualquer um dos principais lados da nossa existência. Com uma maior proximidade, as diferenças de conhecimento vêm à luz; e então a conduta razoável consiste principalmente em não recuar de imediato, como pode acontecer na juventude, mas em manter a firmeza nas coisas em que estamos e em

ser muito claro sobre aquelas em que divergimos, sem que por essa razão desejemos qualquer união.

433

Na reflexão psicológica, a maior dificuldade é esta: o interior e o exterior devem ser sempre vistos em linhas paralelas, ou melhor, entrelaçados. É uma contínua sístole e diástole, uma inspiração e uma expiração da alma viva. Se isto não puder ser posto em palavras, deve ser cuidadosamente marcado e anotado.

434

As minhas relações com Schiller baseavam-se na tendência decidida de ambos em direção a um único objetivo, e a nossa atividade comum assentava na diversidade dos meios com que nos esforçávamos para o atingir.

435

Uma vez, quando foi mencionada uma ligeira diferença entre nós, da qual me lembrei por uma passagem numa carta sua, fiz as seguintes reflexões. Existe uma grande diferença entre um poeta que procura o particular para o universal e o que vê o universal no particular. Um dá origem à alegoria, na qual o particular serve apenas como exemplo ou exemplo do geral; mas o outro é a verdadeira natureza da poesia, nomeadamente a expressão do particular sem qualquer pensamento ou referência ao geral. Se um homem agarra vividamente o particular, também agarra o geral, sem ter consciência disso no momento; ou pode descobri-lo muito depois.

436

Pode haver filósofos ecléticos, mas não uma filosofia eclética.

437

Mas todos somos ecléticos que, a partir das coisas que nos rodeiam e acontecem à nossa volta, nos apropriamos do que é adequado à nossa

natureza; e é isto que se entende por cultura e progresso, em matéria de teoria ou prática.

438

Várias máximas dos antigos, que costumamos repetir uma e outra vez, tinham um significado muito diferente do que lhe foi atribuído em tempos posteriores.

439

O ditado que diz que quem não estiver familiarizado com a geometria ou a desconheça não deve entrar na escola do filósofo não significa que um homem se deva tornar um matemático para atingir a sabedoria do mundo.

440

A geometria é aqui tomada nos seus elementos primários, tais como estão contidos em Euclides e postos à frente de cada principiante; e depois é a mais perfeita propedêutica e introdução à filosofia.

441

Quando um rapaz começa a compreender que um ponto invisível deve sempre vir antes de um visível, e que o caminho mais curto entre dois pontos é uma linha reta, antes de poder desenhá-lo no papel com um lápis, experimenta um certo orgulho e prazer. E não está errado; pois tem a fonte de todo o pensamento aberta para si; a ideia e a realidade, *potentia et actu*, tornam-se claras; o filósofo não tem nenhuma nova descoberta para lhe ensinar; como matemático, ele encontrou a base de todo o pensamento para si próprio.

442

E se nos voltarmos para essa afirmação significativa, «Conhece-te a ti mesmo», não devemos explicá-la num sentido ascético. Não tem sabedoria, o autoconhecimento dos nossos modernos hipocondríacos,

humoristas e autoflageladores. Significa apenas: presta alguma atenção a ti mesmo; atribui-te alguma importância, para que possas saber como te posicionas em relação aos teus iguais e em relação ao mundo. Isto não envolve tortura psicológica; todo o homem capaz sabe e sente o que isso significa. É um bom conselho, no qual todos encontraremos a maior vantagem na prática.

443

Lembremo-nos de como os antigos eram grandes; e especialmente de como a escola socrática nos reserva a fonte e o padrão de toda a vida e ação, e nos incita a não nos entregarmos a especulações vazias, mas a viver e a fazer.

444

Desde que a nossa educação escolástica nos leve de volta à Antiguidade e promova o estudo das línguas gregas e latinas, podemos congratular-nos, pois estes estudos, tão necessários para a cultura superior, nunca mais desaparecerão.

445

Se fixarmos o nosso olhar na Antiguidade e a estudarmos seriamente, no desejo de nos formarmos com ela, ficamos com a sensação de que só então nos tornamos realmente homens.

446

O pedagogo, ao tentar escrever e falar em latim, tem uma ideia mais elevada e grandiosa de si mesmo do que seria tolerável na vida do dia a dia.

447

Na presença da Antiguidade, a mente suscetível à poesia e à arte sente-se posta no mais agradável e ideal estado da natureza; e mesmo até hoje os hinos homéricos têm o poder de nos libertar, pelo menos por

momentos, da carga assustadora que a tradição de vários milhares de anos nos impôs.

448

Não existe arte patriótica nem ciência patriótica. Tanto a arte como a ciência pertencem, como todas as coisas grandes e boas, a todo o mundo, e só podem ser promovidas por um intercâmbio livre e geral de ideias entre contemporâneos, com referência contínua ao património do passado tal como é conhecido por nós.

449

O talento poético é dado tanto aos camponeses como aos cavaleiros; tudo o que é necessário é que cada um se aperceba da sua posição e a trate de forma digna.

450

Um sentido histórico significa um sentido tão cultivado que, ao valorizar os méritos do seu próprio tempo, tem também em conta o passado.

451

O melhor que a história nos dá é o entusiasmo que ela suscita.

452

O dever do historiador é duplo: primeiro para consigo mesmo, depois para com os seus leitores. Quanto a si, ele deve examinar cuidadosamente as coisas que poderiam ter acontecido; e, para bem do leitor, deve determinar o que realmente aconteceu. A sua ação para consigo é um assunto entre ele mesmo e os seus colegas; mas o público não deve ver que há pouco na história que se possa dizer que tenha sido determinado positivamente.

453

O dever do historiador é separar o verdadeiro do falso, o certo do incerto e o duvidoso do que não pode ser aceite.

454

É raro que alguém de muita idade se torne histórico para si mesmo e descubra que os seus contemporâneos se tornam históricos para ele, de modo que não se preocupe nem seja capaz de discutir com ninguém.

455

Examinando mais atentamente a questão, verifica--se que o historiador não apreende facilmente a história como algo histórico. Em qualquer época em que viva, o historiador escreve sempre como se ele próprio tivesse estado presente na época trabalhada, em vez de simplesmente narrar os factos e movimentos dela. Mesmo o mero cronista apenas aponta mais ou menos as suas próprias limitações ou as peculiaridades da sua cidade ou mosteiro ou idade.

456

Só aprendemos realmente com os livros que não podemos criticar. O autor de um livro que poderíamos criticar teria de aprender connosco.

457

Esta é a razão pela qual a Bíblia nunca perderá o seu poder; porque, enquanto o mundo durar, ninguém pode levantar-se e dizer: eu compreendo-a como um todo e compreendo todas as suas partes. Mas dizemos humildemente: como um todo, é digna de respeito, e em todas as suas partes é apropriada.

458

Há e haverá muita discussão sobre o uso e os danos da divulgação da Bíblia. Uma coisa é clara para mim: a maldade resultará, como até

aqui, do seu uso excêntrico como um sistema de dogma; o benefício, como até aqui, de uma aceitação amorosa dos seus ensinamentos.

459

Estou convencido de que a Bíblia será sempre mais bela quanto mais for compreendida, ou seja, quanto mais virmos e observarmos que cada palavra que tomamos num sentido geral, e que aplicamos especialmente a nós próprios, teve, sob certas circunstâncias de tempo e lugar, uma referência peculiar, especial e diretamente individual.

460

O mal incurável da controvérsia religiosa é que, enquanto uma parte quer ligar o maior interesse da humanidade a fábulas e frases, a outra tenta descansar sobre coisas que não satisfazem ninguém.

461

Se não pegarmos em jornais durante alguns meses e depois os lermos todos juntos, vemos, como nunca vimos, quanto tempo é desperdiçado com este tipo de literatura.

462

O clássico é a saúde; e o romântico, a doença.

463

Ovídio permaneceu clássico até no exílio: não é em si mesmo que ele vê a desgraça, mas no seu banimento da metrópole do mundo.

464

O romântico já caiu no seu próprio abismo. É difícil imaginar algo mais degradado do que o pior das novas produções.

465

Corpos que apodrecem enquanto ainda estão vivos e que são edificados pela contemplação pormenorizada da sua própria

decadência; homens mortos que permanecem no mundo pela ruína de outros e alimentam a sua morte com os vivos; a isto chegaram os nossos criadores de literatura. Quando o mesmo aconteceu na Antiguidade, foi apenas como um estranho sinal de alguma rara doença; mas com os modernos a doença tornou-se endêmica e epidêmica.

466

A literatura degrada-se apenas à medida que os homens se tornam cada vez mais corruptos.

467

Que dia este em que devemos invejar os homens nas suas sepulturas!

468

As coisas que são verdadeiras, boas, excelentes, são simples e sempre iguais, qualquer que seja a sua aparência. Mas o erro que culpamos é extremamente múltiplo e variável; está em conflito não só com o bom e o verdadeiro, mas também consigo mesmo; é autocontraditório. Assim, as palavras de culpa na nossa literatura devem necessariamente ultrapassar as de louvor.

469

Os gregos, cuja poesia e retórica era de carácter simples e positivo, expressam mais frequentemente aprovação do que desaprovação. Com os escritores latinos é o contrário; e, quanto mais a poesia e as artes da fala decaírem, mais as culpas incham e os elogios encolhem.

470

«O que são as tragédias senão as paixões versificadas de pessoas que fazem o Céu conhecer o mundo exterior?»

471

Há certos entusiastas empíricos que têm toda a razão em mostrar o seu entusiasmo por novas produções que sejam boas; mas estão tão extasiados como se não houvesse qualquer outro bom trabalho no mundo.

472

Em Sakontala, o poeta aparece na sua função mais elevada. Como representante da condição mais natural das coisas, do melhor modo de vida, do esforço moral mais puro, da majestade mais digna e do culto mais solene, ele aventura-se em contrastes comuns e ridículos.

473

Henrique IV, de Shakespeare. Se tudo o que nos foi preservado deste tipo de escrita se perdesse, as artes da poesia e da retórica poderiam ser completamente restauradas a partir desta peça.

474

Os melhores dramas de Shakespeare estão a faltar aqui e ali como recurso: são algo mais do que deveriam ser e, por isso mesmo, apontam para o grande poeta.

475

Shakespeare é uma leitura perigosa para os talentos emergentes: ele obriga-os a reproduzirem-no, e eles imaginam que estão a produzir-se a si mesmos.

476

Yorick Sterne foi o melhor espírito que alguma vez existiu. Lê-lo é alcançar um belo sentimento de liberdade; o seu humor é inimitável e não é todo o tipo de humor que liberta a alma.

477

O valor característico das chamadas baladas populares é o facto de os seus motivos serem extraídos diretamente da natureza. No entanto,

esta é uma vantagem da qual o poeta da cultura também poderia beneficiar, se soubesse como o fazer.

478

Mas nas baladas populares há sempre esta vantagem: na arte de dizer coisas com brevidade, os homens sem instrução são sempre mais qualificados do que aqueles que foram, no sentido estrito da palavra, educados.

479

Cremuth = Coração. O tradutor deve prosseguir até alcançar o intraduzível; e só então terá uma ideia da nação e da língua estrangeira.

480

Quando dizemos de uma paisagem que tem um carácter romântico, falamos do sentimento secreto do sublime tomando a forma do passado ou, o que é a mesma coisa, de solidão, ausência ou reclusão.

481

O Belo é uma manifestação das leis secretas da natureza que, sem a sua presença, nunca teriam sido reveladas.

482

Diz-se: artista, estuda a natureza! Mas não é banal desenvolver o nobre fora do lugar-comum, ou a beleza fora da uniformidade.

483

Quando a natureza começa a revelar o seu segredo, abrindo-se a um homem, ele sente um desejo irresistível pela sua mais valiosa intérprete, a arte.

484

Para todas as outras artes, temos de dar algumas ajudas; mas para a arte grega somos sempre devedores.

485

Não há maneira mais segura de escaparmos ao mundo do que pela arte; e não há maneira mais segura de nos unirmos a ele do que pela arte.

486

Mesmo nos momentos de maior felicidade e mais profunda miséria, precisamos do artista.

487

As falsas tendências dos sentidos são uma espécie de desejo depois do realismo, que é sempre melhor do que essa falsa tendência que se expressa como um anseio idealista.

488

A dignidade da arte aparece talvez de forma mais conspícua na música; pois na música não há material a ser subtraído. É toda forma e valor intrínseco, e eleva e enobrece tudo o que exprime.

489

É apenas pela arte, e especialmente pela poesia, que a imaginação é regulada. Nada é mais assustador do que a imaginação sem gosto.

490

Se desprezássemos a arte por ser uma imitação da natureza, poder-se-ia responder que a natureza também imita, e muito mais; aliás, a arte não imita exatamente aquilo que pode ser visto pelos olhos, mas volta ao elemento da razão em que a natureza consiste e de acordo com o qual a natureza age.

491

Além disso, as artes também produzem muito de si mesmas e, por outro lado, acrescentam muito onde a natureza falha em perfeição, na medida em que possuem beleza em si mesmas. Foi assim que Fídias pôde esculpir um deus, embora não tivesse nada que pudesse ser visto pelos olhos para imitar e captasse a aparência que o próprio Zeus teria se viesse perante nós.

492

A arte repousa sobre uma espécie de sentido religioso: é profunda e iniludivelmente sincera. É por essa razão que anda tão voluntariamente de mãos dadas com a religião.

493

Um filósofo nobre falava da arquitetura como música congelada; e era inevitável que muitas pessoas abanassem a cabeça ao ouvirem esta observação. Acreditamos que não há melhor repetição deste belo pensamento do que chamar à arquitetura uma música sem palavras.

494

A arte é essencialmente nobre; portanto, o artista não tem nada a temer de um tema baixo ou comum. Não, ao retomá-la, enobrece-a; e é assim que vemos os maiores artistas exercerem corajosamente os seus direitos soberanos.

495

Em cada artista, existe um germe de ousadia, sem o qual não é concebível nenhum talento.

496

A todos os artistas que conheço, em tantos sítios, proponho que tomem em consideração apenas o lado ético; para explicar, a partir do objeto e do método do seu trabalho, o papel aí desempenhado por tempo e lugar, nação e mestre, e a sua própria personalidade

indestrutível; moldá-los àquilo em que se tornaram e preservá-los no que eram.

497

A arte é um meio que nenhuma língua consegue pronunciar; e assim parece uma loucura tentar transmitir de novo o seu significado por meio de palavras. Mas, ao tentar fazê-lo, a compreensão ganha; e isto, mais uma vez, beneficia a faculdade na prática.

498

Um artista que produza um trabalho valioso nem sempre é capaz de dar conta das suas próprias performances ou das de outros.

499

Não conhecemos nenhum mundo exceto o da humanidade; e não desejamos nenhuma arte que não apresente a marca desta relação.

500

Objetivos mais elevados são em si mesmos mais valiosos, ainda que não cumpridos, do que os mais baixos, mesmo se plenamente atingidos.

501

A ingenuidade bruta, o vigor teimoso, a observância escrupulosa das regras, e quaisquer outros epítetos que se possam aplicar à arte alemã mais antiga fazem parte de todos os métodos artísticos anteriores e mais simples. Os antigos venezianos, florentinos e outros também tinham tudo isto.

502

Não é por Albrecht Dürer, com o seu talento incomparável, nunca ter alcançado a ideia da simetria da beleza, ou mesmo a ideia de uma conformidade adequada com o objeto em vista, que ficaremos eternamente presos ao chão!

503

Albrecht Dürer tinha a vantagem de uma percepção realista muito profunda, uma simpatia humana afetuosa com todas as condições atuais. Viu-se impedido por uma fantasia sombria, desprovida de forma e de fundamento.

504

Seria interessante mostrar como Martin Schön está perto de Dürer e como os méritos da arte alemã foram restringidos a estes dois; e seria também útil mostrar que não era noite todos os dias.

505

Em todas as escolas italianas, a borboleta solta-se da crisálida.

506

Depois de Klopstock nos ter libertado da rima, e de Voss nos ter dado modelos de prosa, será que vamos voltar a fazer versos burlescos como Hans Sachs?

507

Sejamos muitos! Os nabos são bons, mas são melhores se misturados com castanhas. E estes dois nobres produtos da terra crescem muito afastados.

508

Em cada tipo de arte existe um grau de excelência que pode ser alcançado, por assim dizer, pela mera utilização dos nossos próprios talentos naturais. Mas, ao mesmo tempo, é impossível ir além desse ponto, a menos que a arte nos ajude.

509

Na presença da natureza, mesmo os talentos moderados são sempre possuidores de perspicácia; por este motivo os desenhos da natureza,

que são feitos com todo o cuidado, dão sempre prazer.

510

Fazer, por fim, de muitos esboços uma obra completa é algo que nem sempre os melhores artistas conseguem.

511

Na esfera da verdadeira arte, não há escola preparatória, mas há uma forma de preparação; e a melhor preparação é o interesse do aluno mais insignificante no trabalho do mestre. Os assistentes que misturam a cor transformam-se com frequência em excelentes pintores.

512

Se um artista agarra a natureza e se esforça por dar à sua forma uma graça mais nobre e mais livre, ninguém compreenderá a fonte da sua inspiração, e todos jurarão que a tirou da Antiguidade.

513

Ao estudar a forma humana, que o pintor rejeite o que é exagerado, falso e mecânico; mas que aprenda a compreender a graça infinita de que o corpo humano é capaz.

514

Kant ensinou-nos a crítica da razão. Temos de ter uma crítica dos sentidos se a arte em geral, e especialmente a arte alemã, quiser recuperar o seu tom e seguir em frente no caminho da vida e da felicidade.

Terceira parte

CIÊNCIA

515

Na esfera da ciência natural, lembremo-nos de que temos sempre de lidar com um problema insolúvel. Temos de nos mostrar perspicazes e honestos em atender a tudo o que de alguma forma nos é apresentado, sobretudo quando não se enquadra nas nossas ideias prévias. Pois só assim percebemos o problema, que de facto reside na natureza, mas ainda mais no homem.

516

Um homem não pode ficar sozinho, e por isso está contente por se juntar a uma festa; porque, se não descansa lá, pelo menos encontra sossego e segurança.

517

É uma infelicidade passar imediatamente da observação à conclusão, e considerar ambos como tendo o mesmo valor; mas é uma infelicidade que recai sobre muitos estudantes.

518

Na história da ciência, e ao longo de todo o seu percurso, vemos certas épocas seguirem-se umas às outras mais ou menos rapidamente. Exprime-se algum ponto de vista importante, original ou apenas reavivado; e mais cedo ou mais tarde recebe-se o reconhecimento; os colegas de trabalho surgem; o resultado encontra o seu lugar nas escolas; é ensinado e transmitido; e observamos, infelizmente, que não

tem a mínima importância saber se esse ponto de vista é verdadeiro ou falso. Em qualquer dos casos, o seu curso é o mesmo; em qualquer dos casos, acaba por ser uma mera frase, uma palavra sem vida estampada na memória.

519

Primeiro deixe um homem ensinar-se a si mesmo, e depois será ensinado por outros.

520

As teorias são geralmente os esforços excessivamente apressados de uma compreensão impaciente, que de bom grado se livraria de fenómenos, e assim põe no seu lugar imagens, noções, muitas vezes meras palavras. Podemos supor, ou mesmo ver muito bem, que tais teorias são expedientes; mas não será que a paixão e o espírito de festa adoram um expediente em qualquer momento? E também com razão, porque sentem muita necessidade disso.

521

É difícil saber como tratar os erros da nossa época. Se um homem se lhes opuser, ele fica sozinho; se a eles se render, não lhe trazem nem alegria, nem crédito.

522

Há algumas centenas de seitas cristãs, cada uma delas reconhecendo Deus e o Senhor à sua maneira, sem se preocupar com as outras. No estudo da natureza, ou melhor, em todos os estudos, as coisas devem necessariamente passar a ser assim. Pois que significa todos falarem de tolerância, enquanto tentam impedir que os demais pensem e se expressem à sua própria maneira?

523

Comunicar conhecimentos por analogia parece-me um processo igualmente útil e agradável. O caso análogo não existe para se forçar a atenção ou provar alguma coisa; oferece uma comparação com algum outro caso, mas não está em união com ele. Vários casos análogos não se juntam para formar uma fileira em série: são como a boa sociedade, a qual sugere sempre mais do que concede.

524

Errar é ser como se a verdade não existisse. Revelar o erro a si mesmo e aos outros é uma descoberta retrospectiva.

525

Com o crescimento do saber, as nossas ideias devem, de tempos a tempos, ser organizadas de novo. A mudança ocorre em geral de acordo com novas máximas à medida que estas surgem, mas permanece sempre provisória.

526

Quando encontramos factos, dentro do nosso conhecimento, expostos de acordo com algum método novo, ou talvez mesmo descrito numa língua estrangeira, eles recebem um encanto peculiar de novidade e apresentam um ar fresco.

527

Se dois mestres da mesma arte diferem na sua afirmação, é muito provável que o problema insolúvel esteja a meio caminho entre eles.

528

As órbitas das certezas tocam-se mutuamente; mas nos interstícios há espaço suficiente para que o erro avance e prevaleça.

529

Confessamos mais facilmente os erros, equívocos e falhas da nossa conduta do que do nosso pensamento.

530

E a razão disso é que a consciência é humilde e até tem o prazer de se envergonhar. Mas o intelecto orgulha-se e, se for forçado a retrair-se, é levado ao desespero.

531

Isto também explica como é que as verdades que foram reconhecidas são, no início, tacitamente admitidas, e depois gradualmente difundidas, de modo que a própria coisa que foi obstinadamente negada aparece, finalmente, como algo muito natural.

532

As pessoas ignorantes fazem perguntas que foram respondidas pelos sábios milhares de anos atrás.

533

Quando um homem vê um fenómeno à sua frente, os seus pensamentos vão muitas vezes para lá dele; mas, quando apenas ouve falar dele, nem pensa nele.

534

Autoridade. O homem não pode existir sem ela, e mesmo assim traz no seu comboio tanto erro como verdade. Ela perpetua, uma a uma, coisas que deveriam desaparecer, uma a uma; rejeita aquilo que deveria ser preservado e permite-lhe desaparecer; e é a principal culpada pela falta de progresso da humanidade.

535

Autoridade é o facto, nomeadamente, de que algo já aconteceu ou foi dito ou decidido, e é de grande valor; mas apenas um pedante exige autoridade para tudo.

536

Uma instituição antiga é digna de todo o respeito, mas não deve tirar-nos o direito de construir de novo onde quisermos.

537

O nosso conselho é que cada homem deve permanecer no caminho que escolheu para si mesmo, e recusar--se a ser tomado pela autoridade, atrapalhado pela opinião prevalecente, ou levado pela moda.

538

Os vários ramos do conhecimento tendem sempre, como um todo, a afastar-se da vida, voltando apenas por um caminho circular.

539

Pois são, na verdade, os manuais da vida: reúnem experiências exteriores e interiores num todo geral e conexo.

540

Um facto importante, um aperçu engenhoso, ocupa um número muito grande de homens, inicialmente apenas para se familiarizarem com ele; depois para o compreenderem; e por fim para o trabalharem e o levarem mais longe.

541

Sobre o aparecimento de algo novo, a massa de pessoas pergunta: qual é a sua utilidade? E não estão erradas. Pois só através do uso de qualquer coisa é que elas podem perceber o seu valor.

542

Os verdadeiramente sábios perguntam o que é a coisa em si mesma e em relação com outras, e não se preocupam com a sua utilização; por outras palavras, com a forma como pode ser aplicada às necessidades da existência e ao que já é conhecido. Isto será em breve descoberto por

mentes de um tipo muito diverso, que sentem a alegria de viver e que são perspicazes, destros e práticas.

543

Cada investigador deve, antes de tudo, considerar--se como alguém que é convocado para fazer parte de um júri. Ele só tem de considerar até que ponto a instrução do caso está completa e claramente exposta pelas provas. Em seguida, tira a sua conclusão e dá o seu voto, quer a sua opinião coincida ou não com a do chefe do júri.

544

E ao agir assim ele permanece igualmente à vontade quer a maioria concorde com ele quer se encontre em minoria. Pois fez o que pôde: expressou as suas convicções; e não é dono das mentes ou dos corações dos outros.

545

No mundo da ciência, no entanto, estes sentimentos nunca foram tidos muito em conta. Tudo depende de fazer prevalecer a opinião e dominar; poucos homens são realmente independentes; a maioria arrasta o indivíduo atrás dela.

546

A história da filosofia, da ciência, da religião, tudo mostra que as opiniões se espalham em massa, mas o que vem adiante é o que é mais facilmente apreendido, ou seja, o mais adequado e agradável à mente humana na sua condição normal. Não, aquele que praticou a cultura de si mesmo, no sentido mais elevado, pode sempre contar com o encontro de uma maioria adversa.

547

Há muito que é verdade e que não admite ser calculado; tal como há muitas coisas que não podem ser testadas numa experiência decisiva.

548

É apenas por isto que o homem se ergue tão alto, que o que de outra forma não poderia ser trazido à luz deve ser trazido à luz nele. O que é uma corda musical, e toda a sua divisão mecânica, em comparação com o ouvido do músico? Não podemos também dizer quais são os fenómenos elementares da própria natureza em comparação com o homem, que deve controlá-los e modificá-los todos antes de poder, de alguma forma, assimilá-los?

549

Para uma nova verdade não há nada mais doloroso do que um erro antigo.

550

A origem última das coisas está completamente para lá das nossas faculdades; quando vemos alguma coisa surgir, olhamos para ela como se já lá tivesse estado. É por esta razão que achamos a teoria da incorporação inteligível.

551

Há muitos problemas na ciência natural sobre os quais não podemos falar adequadamente, a menos que chamemos a metafísica para nos ajudar; mas não a sabedoria das escolas, que consiste em mera verborreia. O que era antes da física, existe com ela, e existirá depois dela.

552

Uma vez que os homens só estão realmente interessados nos seus próprios pontos de vista, cada um que apresenta uma opinião olha para a esquerda e para a direita para se fortalecer a si mesmo e aos outros nela. Um homem aproveita-se da verdade desde que ela seja útil; mas aproveita-se do que é falso com uma eloquência apaixonada mal o possa usar; quer seja para deslumbrar os outros com uma espécie de

meia- -verdade, quer seja para o empregar como um paliativo para realizar uma união aparente entre coisas que foram desarticuladas. Esta experiência causou-me inicialmente aborrecimento, e depois tristeza; e agora é uma fonte de satisfação maliciosa. Comprometi-me a nunca mais expor um procedimento deste tipo.

553

Tudo a que chamamos invenção ou descoberta no sentido mais elevado da palavra é o exercício sério e a atividade de um sentimento original pela verdade que, após um longo curso de cultivo silencioso, de repente se revela conhecimento fecundo. É uma revelação que funciona a partir do interior, no mundo exterior, e permite ao homem sentir que é feito à imagem de Deus. É uma síntese do mundo e da mente, dando a mais abençoada garantia da eterna harmonia das coisas.

554

Um homem deve agarrar-se à crença de que o incompreensível é compreensível; caso contrário, não tentaria sondá-lo.

555

Há pedantes que também são patifes, e são os piores de todos.

556

Um homem não precisa de ter visto ou experimentado tudo sozinho. Mas, se quiser comprometer-se com as experiências dos outros e a sua maneira de as levar a cabo, que considere que tem de lidar com três coisas: o objeto em questão e dois sujeitos.

557

A realização suprema seria ver que afirmar um facto é iniciar uma teoria.

558

Se eu aceitar finalmente algum facto último da natureza, é sem dúvida apenas resignação; mas faz uma grande diferença se a resignação tem lugar nos limites da faculdade humana, ou dentro dos limites hipotéticos da minha própria individualidade limitada.

559

Se olharmos para os problemas levantados por Aristóteles, ficamos surpreendidos com o seu dom de observação. Que olhos maravilhosos os gregos tinham para muitas coisas! Só que eles cometeram o erro de serem precipitados, de passarem de imediato do fenómeno para a explicação do mesmo, e assim produziram certas teorias que são muito inadequadas. Mas este é o erro de todos os tempos, e ainda cometido nos nossos dias.

560

Hipóteses são canções de berço, com as quais o professor acalma os seus académicos para dormir. O observador atencioso e honesto está sempre a conhecer, cada vez mais, as suas limitações; ele vê que, quanto mais conhecimento se espalha, mais numerosos são os problemas que surgem.

561

O nosso erro é duvidarmos do que é certo e quereremos estabelecer o incerto. A minha máxima no estudo da natureza é a seguinte: manter firme o que é certo e vigiar o incerto.

562

Que mestre seria um homem na sua própria disciplina se não ensinasse nada inútil!

563

A maior loucura é que cada homem se julga obrigado a entregar o que as pessoas pensam ter conhecido.

564

Se muitos homens não se sentissem obrigados a repetir o que não é verdade, porque o disseram uma vez, o mundo teria sido muito diferente.

565

Cada homem olha para o mundo que se apresenta à sua frente, ordenado e moldado num todo completo, apenas como um elemento no qual o seu esforço é criar um mundo especial e adequado a si mesmo. Homens capazes agarram o mundo sem hesitação e tentam moldar-lhe o curso o melhor que podem; outros agarram-se a ele, e alguns duvidam até da sua própria existência. O homem que sentiu toda a força desta verdade fundamental não debateria com ninguém, mas olharia o modo de pensar do outro como sendo igual ao seu, como um mero fenómeno. Pois descobrimos quase diariamente que um homem pode pensar com facilidade o que outro não pode; e esse facto acontece não apenas em assuntos que possam ter algum tipo de efeito sobre o seu bem ou infortúnio, mas também em coisas que não lhe possam tocar de todo.

566

Não há nada mais odioso do que a maioria; consiste em poucos homens poderosos, que lideraram o caminho; malandros e fracos submissos nela acomodados; e de uma massa de homens que trota atrás deles, sem conhecerem sequer a sua própria mente.

567

Quando observo o progresso luminoso e a expansão da ciência natural nos tempos modernos, pareço-me como um viajante que vai para leste, ao amanhecer, e olha para a luz crescente com alegria, mas também com impaciência; olhando em frente, com saudade, para o advento da luz plena e final, mas, no entanto, tendo de desviar os olhos quando o sol apareceu, incapaz de suportar o esplendor que ele esperava com tanto desejo.

568

Louvamos o século xviii por se preocupar principalmente com a análise. A tarefa que resta ao século xix é descobrir as falsas sínteses que prevalecem, e analisar de novo o seu conteúdo.

569

Uma escola pode ser considerada como um único indivíduo que fala sozinho durante cem anos, e que tem um prazer extraordinário no seu próprio ser, por mais tolo e tonto que seja.

570

Na ciência, é um serviço de maior mérito procurar as verdades fragmentárias alcançadas pelos antigos, e desenvolvê-las ainda mais.

571

Se um homem se dedica à promoção da ciência, primeiro opõem-se-lhe, e depois é informado de que o seu terreno já está ocupado. No início, os homens não atribuem qualquer valor ao que lhes dizemos, e depois comportam-se como se eles próprios soubessem tudo.

572

A natureza preenche todo o espaço com a sua produtividade ilimitada. Se observarmos apenas a nossa própria Terra, tudo aquilo a que chamamos mal e infelicidade é-o porque a natureza não pode encontrar lugar para tudo o que vem à existência, e ainda menos dotá-la de permanência.

573

Tudo o que nasce procura espaço para si mesmo e deseja duração: por isso conduz outra coisa do seu lugar e encurta a sua duração.

574

Há tanta criptogamia na fanerogamia, que os séculos não a decifrarão.

575

O verdadeiro provérbio é aquele que diz que quem quer enganar a humanidade deve, antes de tudo, tornar plausível o absurdo.

576

Quanto mais o conhecimento avança, mais nos aproximamos do insondável: quanto mais soubermos utilizar o nosso conhecimento, melhor vemos que o insondável não tem qualquer utilidade prática.

577

O melhor feito para um homem de pensamento é ter sondado o que pode ser sondado, e reverenciar calmamente o insondável.

578

O homem perspicaz, que reconhece as suas limitações, não está longe da perfeição.

579

Há duas coisas com que um homem nunca é demasiado cuidadoso: com a obstinação de se limitar à sua própria linha de pensamento; e com a incompetência, se for além dela.

580

A incompetência é um obstáculo maior à perfeição do que se poderia pensar.

581

O século avança, mas cada indivíduo começa de novo.

582

O que os amigos fazem connosco e para nós é uma parte real da nossa vida, pois fortalece e faz progredir a nossa personalidade. A agressão dos nossos inimigos não faz parte da nossa vida; é apenas uma parte da nossa experiência, atiramo-la fora e guardamo-nos contra ela como contra a geada, a tempestade, a chuva, o granizo ou qualquer outro dos males externos que se pode esperar que aconteçam.

583

Um homem não pode viver com todos, e não pode viver por todos. Conhecer esta verdade é atribuir um elevado valor aos amigos, e não odiar ou perseguir os inimigos. Não, não há quase nenhuma vantagem maior para um homem do que descobrir, se puder, os méritos dos seus oponentes: isso dá-lhe uma forte ascendência sobre eles.

584

Cada um sabe valorizar o que alcançou na vida; sobretudo o homem que pensa e reflete na sua velhice. Ele tem uma sensação confortável de que é algo que ninguém lhe pode roubar.

585

A melhor metempsicose, para nós, é voltarmos a aparecer noutros.

586

É muito raro que nos satisfaçamos; tanto mais consolador é ter satisfeito os outros.

587

Olhamos para a nossa vida apenas como algo feito em cacós, porque os nossos fracassos e falhas são sempre os primeiros a atingir-nos, tirando peso, na nossa imaginação, ao que fizemos e alcançámos.

588

O jovem simpático não vê nada disto; ele lê, goza e usa a juventude de quem o precedeu, e alegra-se disso com todo o seu coração, como se

ele já tivesse sido o que é agora.

589

A ciência ajuda-nos perante tudo isto, o que de certa forma ilumina o sentimento de maravilha com que a natureza nos enche; depois, porém, à medida que a vida se torna cada vez mais complexa, cria novas formas de evitar o que nos faria mal e de promover o que nos fará bem.

590

É sempre através dos nossos olhos a única forma de olharmos para as coisas. Só a natureza sabe o que ela quer dizer agora, e o que ela tinha significado no passado.

Quarta parte

Natureza

Natureza! Estamos rodeados por ela e encerrados pelo seu cinto: impotentes para a deixar e para nos aproximarmos. Sem ser incomodada nem avisada, ela leva-nos para o turbilhão da sua dança, e segue connosco até estarmos cansados e cairmos dos seus braços.

Ela cria novas formas sem fim: o que existe agora nunca existiu; o que era não regressa; tudo é novo e, no entanto, é sempre velho.

Vivemos no meio dela e somos estranhos. Ela fala--nos incessantemente e não trai o seu segredo. Estamos sempre a influenciá-la e, no entanto, não podemos infligir-lhe qualquer tipo de violência.

A individualidade parece ser todo o seu objetivo, e ela não se preocupa com indivíduos. Está sempre a construir e sempre a destruir, e não podemos aproximar-nos da sua oficina.

A natureza vive apenas nos seus filhos, e a mãe, onde está ela? Ela é a única artista, de entre os materiais mais simples, a maior diversidade; alcançando, sem qualquer vestígio de esforço, a mais fina perfeição, a mais estreita precisão, sempre suavemente velada. Cada uma das suas obras tem uma essência própria; cada forma que ela toma está, na ideia, totalmente isolada; e, no entanto, todas as formas são uma só.

Ela interpreta um drama; se ela o vê por si mesma, nós não o sabemos; e, no entanto, ela interpreta-o para nós, que estamos apenas um pouco afastados.

Há nela vida, movimento e desenvolvimento constante; e, ainda assim, ela permanece onde estava. Muda eternamente, nem por um momento fica parada. Do descanso ela nada sabe, e em todo o marasmo ela afixou a sua maldição. É firme; o seu passo é medido, as suas exceções raras, as suas leis imutáveis.

Ela tem pensado, e pondera incessantemente; não como homem, mas como natureza. O significado do todo guarda-o para si, e ninguém o pode aprender com ela.

Os homens estão todos dentro dela, e ela em todos os homens. Joga uma partida amigável com todos nós, e regozija-se quanto mais um homem ganha com ela. Com muitos o seu jogo é tão secreto que ela acaba com ele antes que eles se apercebam disso.

Mesmo o mais antinatural é natureza; mesmo o filisteísmo mais grosseiro tem algo da sua genialidade. Quem não a vê em todo o lado não a vê em lado nenhum.

Ela ama-se a si mesma, e agarra-se eternamente a si mesma com olhos e corações inumeráveis. Ela dividiu--se para que possa ser o seu próprio prazer. Ela está sempre a fazer surgir novas criaturas para se deleitarem nela, e transmite-se de forma insaciável.

Ela rejubila com a ilusão. Se um homem destrói isto em si mesmo e nos outros, ela castiga-o como o tirano mais duro. Se ele a segue com confiança, ela pressiona-o contra o seu coração como se fosse seu filho.

Os seus filhos são inumeráveis. Para nenhum deles ela é completamente mesquinha; mas tem os seus preferidos, com os quais é pródiga, e pelos quais faz muitos sacrifícios. Sobre o grande, ela espalhou o escudo da sua proteção.

Ela lança as suas criaturas do nada, e não lhes diz de onde elas vêm nem para onde vão. Só têm de seguir o seu caminho: ela conhece o caminho.

As suas fontes de ação são poucas, mas nunca se desgastam: estão sempre a trabalhar, são sempre múltiplas.

O drama que ela interpreta é sempre novo, porque ela traz sempre novos espectadores. A vida é a sua invenção mais justa e a morte é o seu dispositivo para ter vida em abundância.

Ela envolve o homem na escuridão, e estimula-o constantemente para a luz. Ela torna-o dependente da terra, pesado e preguiçoso, e desperta-o sempre de novo.

Ela cria desejos, porque adora o movimento. Que maravilha, ela ganha tudo tão facilmente! Cada desejo é um benefício, logo satisfeito, logo voltando a crescer. Se ela dá mais, é uma nova fonte de desejo; e o próprio equilíbrio rapidamente se restabelece.

A todos os momentos ela enceta as viagens mais longas, e a todos os momentos atinge o seu objetivo.

Ela diverte-se com um espetáculo inútil; mas para nós a sua peça é muito importante.

Ela deixa cada criança trabalhar para ela, cada tolo julgá-la, e milhares passam por ela e nada veem; e ela tem a sua alegria em todos eles, e em todas eles encontra o seu relato.

O homem obedece às suas leis mesmo quando se opõe a elas: trabalha com ela mesmo quando quer trabalhar contra ela.

Tudo o que ela dá é considerado bom, pois, antes de mais nada, torna-o indispensável. Ela permanece, para que possamos ansiar pela sua presença; ela apressa--se, para que não nos cansemos dela.

Língua ou discurso ela não tem; mas cria línguas e corações pelos quais sente e fala.

A sua coroa é o amor. Só através do amor é que podemos aproximar-nos dela. Ela escava abismos entre todas as coisas, e todas as

coisas se esforçam por se entrelaçar. Ela isola tudo, para que possa juntar tudo. Com alguns goles do cálice do amor, ela reembolsa uma vida cheia de problemas.

Ela é todas as coisas. Ela recompensa-se e castiga-se; e em si se regozija e angustia. Ela é rude e gentil, amorosa e terrível, impotente e todo-poderosa. No seu todo, está sempre presente. Passado ou futuro, ela não os conhece. O presente é a sua eternidade. Ela é bondosa. Louvo-a em todas as suas obras. Ela é sábia e imóvel. Ninguém pode forçá-la a explicar-se, ou assustá-la num presente que ela não dá de bom grado. Ela é astuta, mas tem bons objetivos; e é melhor não reparar na sua astúcia.

Ela está inteira e ainda assim nunca terminou. Como trabalha agora, também ela pode trabalhar para sempre.

A cada um, ela aparece sob uma forma distinta. Ela esconde-se em mil nomes e termos, e é sempre a mesma.

Ela pôs-me neste mundo; ela também me conduzirá para fora dele. Eu confio-me a ela. Ela pode fazer comigo o que lhe apetecer. Ela não vai odiar o seu trabalho. Eu não falei dela. Não! o que é verdade e o que é falso, ela falou de tudo. Tudo é culpa dela, tudo é mérito dela.

**Leia também,
DA MESMA COLEÇÃO:**

Um guia clássico de filosofia para o dia a dia

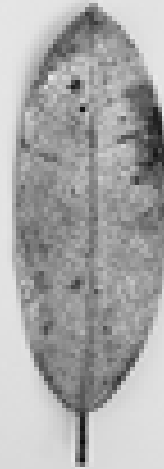
PEQUENO MANUAL PARA

A

A arte perdida
de saber ouvir
o coração

VIDA

EPICTETO



100

OS GRANDES IDEIAS E OS PRINCÍPIOS DE VIDA
DOS MAIORES PENSADORES DA ANTIGUIDADE

PENSE COMO UM FILÓSOFO

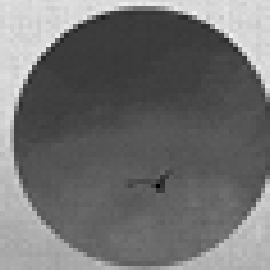
UMA BREVE HISTÓRIA DA
FILOSOFIA GREGA

JOHN MARSHALL



UM CLÁSSICO DA LITERATURA UNIVERSAL
«Aqui que são contadas as histórias das grandes coisas que se
fazem a partir da grandeza das pequenas coisas nos países.»

茶坊



O
LIVRO
DO
CHÁ

A ARTE DE UMA
TRADIÇÃO ANCESTRAL

茶をたのむ

KAKUZO OKAKURA

1991

O BESTSELLER INTERNACIONAL



A ARTE
de
VENCER
uma
DISCUSSÃO
SEM PRECISAR
DE TER RAZÃO

ARTHUR SCHOPENHAUER



O GRANDE
MISTÉRIO ESPIRITUAL
DO ORIENTE

Rumi

O PEQUENO
LIVRO DA VIDA

*O jardim da alma,
do coração e do espírito.*

Coordenação e edição de
MARTIN HART
ALUNA WELLYN BORGES

TM

Qualquer pessoa que ama
a natureza e gosta de caminhar
vai adorar este livro

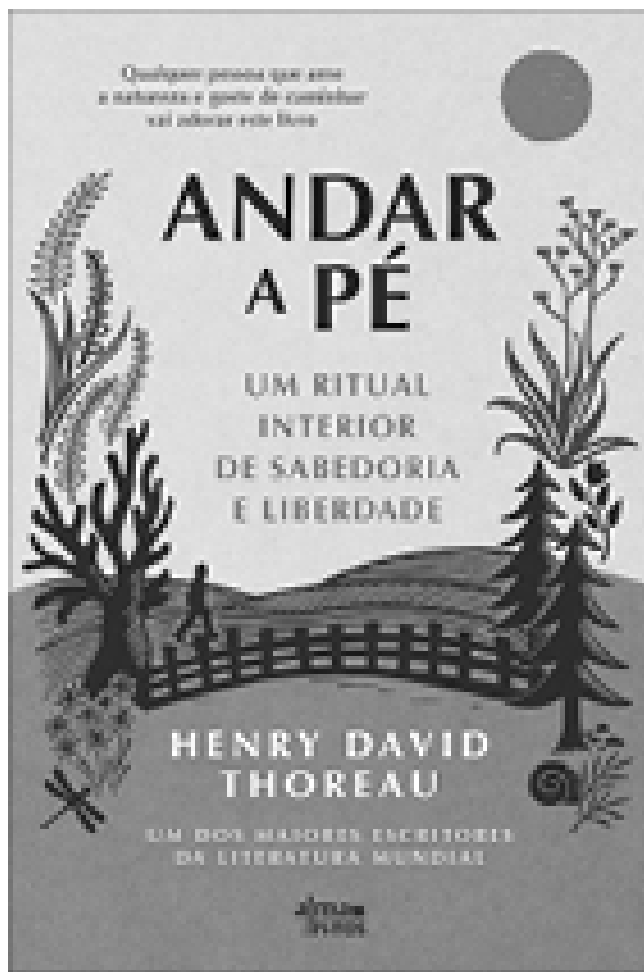
ANDAR A PÉ

UM RITUAL
INTERIOR
DE SABEDORIA
E LIBERDADE

HENRY DAVID
THOREAU

UM DOS MAIORES ESCRITORES
DA LITERATURA MUNDIAL

ALFARO
LIVROS



DEZ MILHÕES DE EXEMPLARES VENDIDOS
EM TODO O MUNDO



A ARTE
de
SABER
ESCREVER

*Um guia para comunicar
e escrever com sucesso*

WILLIAM STRUNK JR.



UMA COLEÇÃO DAS OBRAS DE TUDOURO E TUDOURO

LEONARDO DA VINCI PENSAMENTOS

SOBRE A VIDA, A ARTE E A CIÊNCIA

500 anos
de
Leonardo
da Vinci

1301

